

ABELARDO SILVA DOS SANTOS

UMA NOVA DIMENSÃO ECOLÓGICA:
A ECOSILVICULTURA / TRANSCENDÊNCIA FLORESTAL

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

“ O Senhor me revelou sua vontade de que eu fosse um novo louco no mundo: esta é a ciência à qual Deus quer que nos dediquemos. Morrem os heróis antigos, surge a criatividade e a novidade.”

São Francisco de Assis

APRESENTAÇÃO

Este ensaio foi gerado pela necessidade de uma sistematização e aprofundamento dos conceitos agroflorestais, e para resgatar e revalorizar a cultura cabocla. Este trabalho será constituído basicamente de argumento teóricos, e de seus anexos (ensaio sobre agroflorestal com Patrícia Vaz, e um relatório de manejo agroflorestal) que complementaram a reflexão sobre uma nova prática sivicultural tropical. Esta proposta está estruturada dentro de novos conceitos, de uma nova metodologia de abordagem da realidade, e de uma escrita centrada no prazer, por isto, ao lermos este ensaio, não reduziremos esta prática apenas ao ato de ler, mas sim nos entregaremos a um diálogo profícuo e aberto para o absoluto, para a vida.

RESUMO

Este ensaio monográfico deriva da necessidade de construção de um novo arcabouço teórico para prática agrossivicultural. Para desvelarmos profundamente esta nova dimensão silvicultural, propomos como metodologia analítica a análise semântica. Dentro desta, optou-se por uma linha reflexiva de análise etimológica de cunho radical (radical = ir à raiz, étimo = termo grego para verdade, ou seja, a origem da verdade) evitando, assim, a sedução por conceitos

superficiais sujeitos à temporalidade, e permitindo de maneira absoluta, a manifestação de sua significação fontal e seu veio central, que é a relação. Como um processo relacional, está sob a égide da evolução, devendo esta análise deve ser realizada de forma regressiva até o cosmo (tempo zero planck - cosmogênese). Somente após esta ida à fonte/raiz é que conseguiremos reconstruir étimicamente/verdadeiramente nosso cotidiano cósmico até o surgimento do ser humano atual, que por sua vez é um ser histórico-social (de comunicação e de relação), e que pode ser dividido antropologicamente em três eras:do espírito, do corpo, da vida. E para assumirmos hoje profundamente esta era da vida através da transcendência, se faz necessário o surgimento do novo ser humano, de mente renovada, que entenderá de forma diferente os mecanismos da natureza. Desta nova interpretação surgirá uma nova ação no meio, muito mais harmônica, sinérgica, e homeostática, que se concretizará na forma de uma prática ecossilvicultura endocultural: Obstante de qualquer sedução por definições, que enquadraria nossa realidade dentro de concepção rígida e reducionista. Esta nova atitude de estar com a natureza, permitirá que bebamos do conhecimentos caboclos no seu grau zero da realidade, o qual usaremos como referencial para uma ação mais cuidadosa com o ambiente. Por isto podemos afirmar uma agricultura feita debaixo das florestas, fundamentada pela lógica das relações ecológicas, e norteada pelo sistema de

atividades e costumes locais. É extremamente viável, não só economicamente, mas também ecologicamente, e espiritualmente.

AGRADECIMENTOS

Viva a cultura Brasileira, pois é a partir de nossa cultura endêmica (endocultura), que se alcança a liberdade verdadeira, e somente sendo livres é que podemos contribuir de maneira eficaz para materialização, de um mundo que ainda sonhamos (dentro da mitologia latina, está é dimensão Saturno, a da utopia/sonho, é a representação plena do nosso estado de transcendência (BOFF, 1999b).

De um Brasileiro caboclo que segue JESUS, que foi batizado/introjetado pelo espírito franciscano, que reverencia OXÓSSI, transcende via Hoasca e cultua XAMÃ/DEUS/KRISHNA.

XAMÃ

Fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

onde houver discórdia, que eu leve a união;

onde houver dúvida, que eu leve a fé;

onde houver erro, que eu leve a esperança;

onde houver tristeza, que eu leve alegria;

onde tiver trevas, que leve a luz.

DEUS/OLORUM/TAO/KRISHNA (em sânscrito , é a realidade que brilha e que ilumina)

Fazei que procure mais consolar que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado,

pois é dando que se recebe (lógica ecológica),

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

(autotranscendência absoluta, vencimento da morte térmica (BOFF,1999a. p.44).(BOFF,1999c).

Que a simplicidade e a humildade possam ser meu norte, pois tenho a plena consciência que estou apenas fazendo a minha função. Que a paz esteja convosco, que meu coração possa estar acima da minha razão. Que nossa razão possa estar abaixo do nosso coração. Amém.

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	1
II - METODOLOGIA DE ANÁLISE - ANÁLISE SEMÂNTICA	3
III - COSMOGÊNESE	5
IV - ERA DO ESPÍRITO	10
V - ERA DO CORPO	14
VI - ESTADO DE SURTO/TRANSCENDÊNCIA	22
VII - ERA DA VIDA	25
VIII - CONCLUSÃO	28
IX - NOTAS COMPLEMENTARES	
X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
XI - ANEXO: AGROFLORESTA E SEUS PRINCÍPIOS PARTICIPATIVOS, ATRAVÉS DO ENSAIO "VIAGEM POR MINAS GERAIS" COM PATRÍCIA VAZ, E UMA DESCRIÇÃO PRÁTICA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROFLORESTA.	

I - INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser dual, que uni-versos, ou seja, ao mesmo tempo em que é imanente, enquadrado nas estruturas, a conceitos, paradigmas, e formulas pré- concebidas, também é transcendente, rompedor de limites, aberto ao absoluto. Por isto, qualquer afirmativa fechada sobre si (não há opção/conceito rígido de monocultura, neoliberalismo, androcentrismo) é no mínimo um equívoco, pois tudo está em evolução, aberto às possibilidades, e necessita transcender a este momento de crise do modelo de desenvolvimento hegemônico. Transcender neste momento de crise social e do conhecimento, significa romper com o modelo de desenvolvimento vigente, que se mostra extremamente avançado, mas também profundamente perverso para com aqueles que ficaram excluídos dos sistemas sociais e educacionais. Este permear na dimensão da intro-retro-relação, permitirá a transcendência a era da vida, possibilitando, assim, o surgimento do *Nossímus Adam*, ou seja, novo éon de I Coríntos 15:45. Que embelecerá uma nova intro-retro-aliança com a graça original (Deus/Xamã¹), emergindo, assim, uma nova mentalidade de como funcionam os mecanismos da natureza - ciências (dinâmica fontal, leis da termodinâmica, e um novo arcabouço conceitual, "desvelados

¹ A energia original, a experiência fontal, o prazer absoluto. É representado em diversas culturas: na judaica cristã como Deus, na indígena como Xamã, na Indiana/Védica como Krishna, na oriental como Tao, nas culturas africanas como Olorum. (BOFF, 1999a).

pelas notas complementares²) e sua aplicação na realidade - técnica (ecosilvil - endocultural). Este ensaio tem como objetivo gerar um novo arcabouço teórico, construído a partir de uma nova dialogação com a Terra/Gaia/Pancha Mama³, possibilitando, assim, uma transcendência à nível conceitual e operacional da silvicultura tropical . Somente através da sua cultura e de um contato íntimo com a Terra (agricultura local e original), é que o ser humano pode verdadeiramente libertar-se, e cumprir plenamente sua função de cultivador da vida (Boff, 1999a).

² O pleno entendimento das notas complementares, nos dará subsídios para a plena compreensão dos novos conceitos emergentes, gerando, assim, um novo arcabouço argumentativo, que funcionará como instrumento para o desvelamento desta nova realidade, permitindo, assim, que este ensaio seja uma verdadeira experiência de transcendência. As notas complementares estarão indicadas pelo símbolo (*).

³ A Terra é representada em várias culturas de forma diferente: Na Andina de Pancha Mama, na Grega de Gaia. Loc cit. p.82.

II - ANÁLISE SEMÂNTICA

Para fazer uma análise semântica*de cunho profundo/ fontal sobre qualquer signo ou termo devemos, segundo Hassen(1980), definir o ponto de partida de nossa reflexão, que deve ser a análise termal. Mas para Freire(1992), todo termo apresenta um campo dinâmico de significados, que estão condicionados a fatores histórico-sociais. Para não nos deixar levar por uma concepção reflexiva de cunho secular (que estará perpassada de valores que norteiam nossa sociedade atual), é que se optou por um ensaio analítico etimológico, que apresenta um caráter de ancestralidade de significação, resgatando, assim, o contexto social, política, e filosófico, vigente na formulação deste termo.

II.1) ANÁLISE ETIMOLÓGICA

ECO: (vem do grego Oikos = casa): complemento ou étimo do termo ecologia; que estuda a intro-retro-relação dos elementos naturais com seu ambiente(BUENO, 1980).

SILVO: Relativo à floresta, matas (na cultura romana, o Deus das Matas era conhecido como Silvano. Já nas tradições nagôs e os iorubás (africanas) foi hipostasiado como Oxóssi(id. Ibid.p.1053).

CULTURA: Modo de cultivar/modo de agir através de um sistema de atitudes e costumes povo(etnografia*) (id. Ibid.p.317).

II.2) CONSTRUÇÃO ETIMOLÓGICA

Representa o modo de agir/de cultivar o ambiente, seguindo a lógica da intro-retro-relação dos elementos naturais nas florestas, a partir de um levantamento etnográfico.

II.3) ANÁLISE TERMAL

Quando se analisa um processo relacional, torna-se inexorável uma atitude reflexiva regressiva para se entender profundamente e criticamente a origem e desenvolvimento desse processo dialógico. Segundo Freire(1992), "o diálogo é um encontro amoroso entre dois ou mais cidadãos naturais, mediados pelas condições ambientais as quais estão submetidos, gerando, assim, um processo evolutivo*. Segundo alguns renomados cientistas*/cosmólogos modernos, tudo teve início na cosmogênese. Foi exatamente neste processo de gênese que o universo enovelou-se sobre si mesmo, e maturou, de tal forma que em um canto dele, na Via Láctea, no sistema solar, no planeta Terra, emergiu a consciência reflexa de si mesmo, ou seja, quando observamos o solo, e o céu estrelado, de maneira nenhuma somos homens observando a Terra e Cosmo, mas sim a Terra e Cosmo observando a si mesmos. E desta constatação é que surgiu a cosmologia moderna*.

III) COSMOGÊNESE*

Nos momentos iniciais de gênese (conhecido como tempo zero ou limite de Planck), havia somente uma esfera infinitamente pequena (10^{-33} cm) sob uma condição térmica extrema (10^{-32} °C, que lhe conferia uma progressiva densificação), e regida por uma força cósmica que a tudo organizava. Foi devido a esta condição de intensa densificação, que a esfera primordial começou a inflacionar ou expandir, provocando assim a grande explosão (big-bang), seguida de processo de auto-poiesis de uma nova esfera maior e mais complexa.

Esta dinâmica cósmica* (expansão-caos-sintropia), conhecida como autotranscendência*, gerou um processo ascendente de complexificação de novas esferas e novas partículas, permitindo que a esfera-fontal desse vários saltos qualitativos até o surgimento da primeira partícula, conhecida como partícula "X". Esta inicialmente era um campo de pura energia, que logo se precipitou em matéria, e partindo desta partícula original, emergiram as partículas primordiais, (os quarks, os elétrons, os pósitons, os neutrinos, os fótons e suas antipartículas). Por algum motivo enigmático, parte delas (a maioria das antipartículas) sofreram um aniquilamento fantástico desaparecendo na forma de luz. Restaram assim somente as partículas elementares na forma de seis tipos de

quarks, que se conjugaram entre si, formando trios elementares estáveis, que em associação, geraram os núcleos atômicos (nêutrons, prótons). Estes que por sua vez, sofreram interação e religação permanente entre si, devido ao efeito da decomposição da força una cósmica em quatro forças de religação originárias (a gravitacional, a eletromagnética, e a nuclear forte e fraca), dando origem ao hidrogênio e ao hélio, os elementos mais primitivos e abundantes do cosmos.

Inicialmente ocorreu o predomínio hidrogênio, formando imensas nuvens incandescentes e radioativas, que progressivamente foram se resfriando, promovendo, assim sua condensação, passando por um novo processo de aquecimento, dando origem às grandes estrelas vermelhas, (12 bilhões de anos atrás). Estas apresentavam no seu âmago uma turbilhante reação atômica, gerando elementos atômicos cada vez mais pesados, e um processo de inflacionamento ou expansão progressivo, até atingir um estado de colapso total (surgimento das supernovas*), através de uma grande explosão, que difundiu estes elementos pesados em todos os quadrantes do cosmos.

Foi exatamente a auto-poiesis deste material ejetado que deu origem: às galáxias, como a Via Láctea; às estrelas, como o Sol⁴ (há cerca de 4,45 bilhões de anos - "Gerado a partir de

⁴ "A tendência é que todo hidrogênio (através de fusão nuclear) se transforme em hélio, e este por sua vez sofrerá reações nucleares, decompondo-se em elementos cada vez mais pesados, aumentando, assim, o volume e a

imensa estrela chamada Tiamat, que dentro da mitologia assírio-babilônica, é a grande mãe da qual tudo se originou"); e aos Satélites, como a Terra/Gaia/Pancha Mama⁵(na mesma escala temporal).

Durante um bilhão de anos predominou um ambiente composto de um imenso mar de lava em fusão, no qual eram gerados vapores em abundância, dando origem, assim, a grandes nuvens, que lentamente iam se densificando, de tal modo que surgiu a primeira atmosfera terrestre (composta de gás carbônico, amoníaco, monóxido de carbono, nitrogênio e hidrogênio). Esta condição extrema foi sendo progressivamente atenuada, devido a um crescente processo de resfriamento, que durou milhões de anos, promovendo, assim, a formação dos primeiros solos (endurecimento da lava) das primeiras esferas* e das primeiras chuvas torrenciais (devido ao efeito da condensação do vapor de água na atmosfera) dando origem, assim, ao ciclo hidrológico, aos grandes mananciais hídricos e às grandes tempestades elétricas. Estas por sua vez, durante milhões de anos cruzaram os céus, atingindo o mar e a terra, e ao atingirem estes substratos da Terra ancestral, promoviam a

temperatura do sol, o que promoverá a pulverização da terra e de outros satélites. Dois milhões após esta aniquilação, o sol diminuirá seu tamanho, tornando-se, assim, progressivamente mais frio, assumindo, então, a condição de uma estrela anã branca, que com mais dois milhões, assumirá a condição de anã preta circundada pelo vazio interestelar". id. Ibid. p.79.

⁵ "As mitologias dos povos originários tanto do Oriente como do Ocidente, concebem a terra como a grande mãe, dos mil seios, que a todos sustenta com gratuidade e celebração; onde o ser humano homem/mulher é a sua expressão de consciência, de amor e de liberdade, ou seja, somos filhas e filhos da terra (adam-adamá = aquele que veio da terra, homem vem de húmus = terra fértil) numa mútua pertença formando uma única entidade: complexa, diversificada, dinâmica, dual, e com destinos comuns". id. ibid. p.33-35.

ativação da auto-poiesis (complexificação da matéria inanimada), que por sua vez atingiu seu limite máximo. A partir da superação deste limite, ocorreu um novo salto qualitativo, pela agregação do nitrogênio ao processo de auto-poiesis (processo de ionização ou liberação do nitrogênio atmosférico), promovendo, assim, o surgimento dos vinte aminoácidos essenciais à geração da vida. Que surgiu a partir de um grande raio sagrado perpassado pelo espírito Xamã, que ao cair no mar, o fez transbordar da graça original e do suave aroma da vida*, irrompendo, assim, a primeira célula, chamada de Áries⁶. Que durante um longo período foi se modificando⁷, reproduzindo-se, e se espalhando por todos os quadrantes da Terra, adaptando-se, assim, às mais diversas condições ecológicas. (água, solo e ar).

Este processo deu origem à grande eclosão de biodiversidade (há cerca de 600 milhões de anos). Foi de onde emergiram, inicialmente as bactérias, seguidos dos microorganismos, das plantas, dos invertebrados e dos vertebrados; representados principalmente pela classe dos

⁶ Segundo BOFF (1999 a) O primeiro signo do zodíaco, representado pelo carneiro mitológico que salvou as crianças condenadas ao sacrifício, que surgiu aproximadamente quatro bilhões de anos atrás emergindo criança recém composta de vinte aminoácidos essenciais presentes no mar, que se organizaram em estruturas estáveis (proteínas, glucídios, lipídios, ácidos nucléicos) fundamentais na composição dos seres vivos. Id. Ibid. p. 81-84.

⁷ “À cerca de 3, 9 bilhões de anos surgiu a célula Promethio, que tinha condição de realizar a fotossíntese, aproveitando o carbono e liberando como resíduo o oxigênio, que aos pouco foi atingindo uma concentração tóxica para estas mesmas células. Promovendo, assim, condições para um novo salto qualitativo, que se precipitou na forma da célula Prospero há 2 bilhões de anos, que promoveu a metabolização do oxigênio antes tóxico, fazendo deste um princípio da vida, ao invés da morte, ou seja , a partir desse novo ser atingiu-se um novo patamar de equilíbrio.” Id. ibid. p. 183.

mamíferos⁸; de onde (há 70 milhões de anos) irrompeu a ordem dos primatas, que por sua vez (há 35 milhões de anos) deram origem aos primatas superiores (nossos avós genealógicos), de onde despontaram há 17 milhões de anos nossos antecessores, “os hominídeos”, que por volta de 8-10 milhões de anos, deram origem ao ser humano australopitecos (que surgiu na África) e finalmente, há cerca de 50 mil anos, desponta o Homo sapiens/demens com essência dual*, do qual somos herdeiros imediatos (BOFF, 1999a).

O ser humano* (homem/mulher) é um ser histórico-social⁹, ou seja, é um ser de relação, que em contato com seu ambiente elabora e reelabora sua própria realidade, e de comunicação, através de dialogação gratuita e simbólica* com o universo, estabelecida através de seus canais comunicativos: as percepções, os mitos, os símbolos, os rituais, a comunhão¹⁰, os signos lingüísticos, ou por qualquer veio comunicativo, que lhe permita registrar, via consciência*, todas as narrativas que fundamentam nossa tradições ou história¹¹. Segundo

⁸ “Com os mamíferos surge uma nova qualidade da vida, a sensibilidade emocional na relação sexual e na relação mãe e filho, o que marcará indelevelmente a estrutura psíquica dos viventes, com sistema nervoso central”. id. ibid. p.86.

⁹ Todo homem é um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, fazendo e refazendo, assim, constantemente o seu conhecimento. E é exatamente, por isto, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual anteriormente gerou-se num outro saber que também se tornou velho. (FREIRE, 1992. p.47).

¹⁰ “Os seres humanos homem/mulheres são seres de comunhão; por esta atitude abrimos nossa subjetividade aos demais, elaborando valores e celebrando o sentido da nossa existência e todo universo. O gesto protoprímario da cultura humana, de acordo com os bioantropólogos, não foi a utilização de instrumento tecnológico, para garantir o sustento individual, mas teria sido a co-divisão dos alimentos produzidos pelos proto-hominídeos, num gesto de profunda celebração, criadora da comunidade originária”. (BOFF, 1999a. p.205).

¹¹ Todos os grupos sociais apresentam grandes narrativas, onde representam a origem do universo, seu lugar no cosmo e o sentido de suas vidas, assim como o presente, o passado e futuro. E é justamente através das prática,

BOFF (1999a) " o ser humano pode ser dividida antropologicamente em eras: do espírito, do corpo, e da vida.

IV - ERA DO ESPIRITO

Perpassa/perpassou todas as culturas ancestrais/originais*, que centralizaram todas suas dimensões de existência no grande espírito Xamã que a tudo permeava. Criava, assim, uma unidade mística* na natureza que a tudo e a todos re-ligava fraternalmente (sororidade), possibilitando, assim, a estes cidadãos nativos uma dialogação profunda com as forças naturais substancializadas*, com a irmã montanha, com o irmão rio, com o primo caxinguelê, e com o próprio coração da terra¹², onde cada ser, por mais ínfima que fosse sua função ecológica¹³, era portador de uma grande trajetória e entregava gratuitamente sua mensagem, que no fundo eram as próprias palavras da graça original.

Segundo CARVALHO (1996), "sabemos o que fazem os animais, quais as necessidades do salmão e de outras criaturas, pois nossos ancestrais casavam com eles e adquiram este saber de suas esposas animais, onde os próprios animais os instruíam e fizeram passar estes conhecimentos de geração em geração.

que superamos malogros do nosso cotidiano, e aprendemos a viver em estado de celebração. Geralmente usam-se linguagens mitológicas e simbólicas do imaginário coletivo para representá-la. id. ibid. p.63-64.

¹² Os cidadãos de mente selvagem tinham uma relação íntima e orgânica com a Terra; este comportamento gerou um profundo vínculo, não havendo, assim, sentido algum para eles a exploração de quem tanto amavam, respeitavam e veneravam. Para um índio anônimo os grandes recursos das minas (ouro, ferro, carvão, etc.) são na verdade órgãos internos da Mãe Terra, que através dos pulsos do seu coração, faz produzir as árvores para alimento, para madeira, para doença, para roupa, e para habitações de todos seres da terra. Id. ibid. p.184-194.

¹³ As diferenças entre os cidadãos naturais, eram somente física e individual (a divisão do trabalho era baseada nestas aptidões) onde mulher, homem, jovem ancião, planta, rio, montanhas, aves guerreiras e pacíficas, cada um exercia o seu papel gratuitamente para que o mundo funcionasse. (CARVALHO, 1996. p.26).

Entendemos também que as nossas necessidades, desejos, paixão, iras, são sentimentos que estão presentes também nas plantas, nos vulcões, no trovão, e na morte de um animal, pois para nós tudo é natureza”.

Esta experiência fontal entre os cidadãos naturais¹⁴ empapou todo o mundo de benevolência, amorização, comoção, e sacralidade* frente a Pancha Mama/Terra e a todos seus elementos. Segundo BOFF(1999a), “somos filhas e filhos da terra, somos a própria Terra que se torna autoconsciente, terra que caminha, como dizia o grande poeta mestiço argentino Atahualpa Yupanqui, a Terra que pensa, a Terra que ama e a Terra que celebra o mistério do universo”. Elementos que, por sua vez, eram vivificados pela presença de Axé¹⁵, que todas as coisas animava (animismo*), tornando, assim o seu cotidiano um diálogo constante e irrestrito com todos seres naturais e com o grande espírito que a tudo habitava. Todos seus momentos eram sagrados; Xamã estava em tudo e em todos (panteísmo*), provendo, assim, a coadunação entre os desejos e necessidades dos cidadãos naturais e da grande Mãe Gaia/Terra, que despertará o grande espírito de Xavantismo. Para BOFF(1999a),

¹⁴ Todos os seres da natureza são cidadãos, com direitos, e sujeitos a veneração e respeito, formando, assim, uma comunidade plantaria, onde todos os seres concidadãos são irmãs e irmãos da mesma aventura cósmica, sobre a graça e contemplação do grande Xamã. (BOFF, 1999a. p.206-207).

¹⁵ A filologia desse termo é de origem nagô e iorubás. O espírito conhecido como Axé está potencialmente em todas as coisas, promovendo, assim, a vivificação de todos os seres naturais, ou seja, as coisas não sofrem coisificação, mas sim uma explosão sinérgica de vida. Por isto uma árvore deixa de ser apenas uma árvore, fechada em si mesma e começa a falar e irradiar vida: onde seus muitos braços (ramos) e milhares de línguas (folhas), dormem no inverno, sorriem na primavera; é mãe geradora no verão e severa anciã no outono. id. ibid. p.182-197.

"esta não se reduz a uma força que nos leva a fazer atos extraordinários, é sim, uma força que entra em contato íntimo com as energias cósmicas e nos harmoniza dentro do equilíbrio dinâmico com a natureza e com nosso âmago, através de ritos, gestos e danças , ao introjetarem seu coração no coração da Terra.

Estas bem aventuranças ancestrais precipitaram um estado de profunda harmonia com todo o cosmo, que por sua vez, era alcançada através de seus rituais com danças e bebidas alucinógenas¹⁶.

Esta dimensão do sagrado perpassava todas instâncias de existência dos aborígenes, conferindo a eles um profundo sentido ao trabalho* e à celebração*; através do qual podiam manifestar seu inconsciente coletivo espiritual, que vem a ser a própria expressão de divindade do cosmo/Terra, que irrompe no ser humano mulher/homem aafiando com sororidade¹⁷ planetária e com o equilíbrio dinâmico entre todos os seres cósmicos.

Segundo BOFF(1999a), "é por causa desta profundidade espiritual, que se entende a atitude dos indígenas da Nação Sioux, que usam um feijão nos seus rituais. Este cresce no fundo do solo e é de difícil cultivo, então eles coletam as

¹⁶ É através das bebidas fortes (geralmente à base de Hoasca) usadas para celebrar a vida através de rituais e sonhos comunitários, que eles alcançam um contato essencial e experiência fontal com grande espírito, o que os faz mergulhar no mundo dos deuses e dos seus antepassados, entrando, assim, em outra dimensão onde experimentam da profunda revelação da graça original. Id. Ibid. p.195.

¹⁷ Sororidade expressa o grau de parentesco que temos com tudo e com todos. Tudo tem a mesma origem (cosmogênise) e mesmo destino, por isto pode-se afirmar que a relação fraternal entre tudo e todos é uma pratica natural, que deve ser exercida diariamente, para se alcançar uma realidade transcendente. Id. Ibid. p.

reservas de um rato de pradarias, mas antes de tomar o feijão, onde eles têm a plena consciência que estão rompendo a solidariedade com o irmão rato, roubando-o, são tomados por uma imensa comoção e fazem uma impressionante oração: "tu, ratinho, que és sagrado, tem misericórdia de mim e ajuda-me. Eu te peço fervorosamente. Tu és, na verdade, pequeno, mas grande suficiente para ocupar seu lugar no mundo. Tu és, sim, fraco, mas forte suficiente para fazer seu trabalho, pois forças sagradas se comunicam contigo. Tu és também sábio, pois a sabedoria das forças sagradas sempre te acompanha. Que eu possa ser também sábio no meu coração. Se a sabedoria sagrada me dirige, então esta vida sombria e confusa será transformada em Permanente luz." Deixam no lugar do feijão, toucinho e milho, o que sustentará o seu irmão rato no inverno, mantendo assim sua solidariedade básica e o viver sinérgico com o universo.

V - ERA DO CORPO

Começou a se consolidar a partir do momento em que o homem natural utilizou seus excedentes não mais para cobrir o conjunto de suas necessidades, mas para obter rendimento e poder, o que juntamente com a semente da estratificação social*, fomentou uma profunda disfunção ecológica e o rompimento progressivo do vínculo sagrado entre cidadãos naturais. Este distanciamento do mundo dos espíritos e do contato direto com a terra, gerou um processo de

artificialização da natureza¹⁸. Todos estes fatores combinados promoveram o rompimento com a era do espírito¹⁹.

Dentro de um contexto Ocidental, esta ruptura ocorreu na Grécia (século VI a.C.), onde se desvelou uma nova forma de reflexão sobre o mundo/homem/mulher/universo que é a filosofia. Esta nova forma de concepção de mundo surgiu com a fundação da primeira escola de filosofia, a escola de Mileto, onde interpretavam a natureza a partir de elementos da própria natureza e sublimavam totalmente os mitos e dogmas religiosos²⁰. Nesta escola inaugural foram concebidos postulados que serviram como subsídios para uma nova interpretação e concepção da recém descoberta natureza, através dos novos filósofos emergentes como: Pitágoras, sugeriu que as diferenças entre os elementos naturais eram apenas geométrica, e que a Terra apresentava uma conformação esférica; Sócrates²¹, propôs a separação entre a filosofia humanista, filosofia naturalista; Platão, insinuou que os fenômenos naturais ou artificiais seguem sem restrições a leis

¹⁸ Desta concepção de mundo social surgiu, como subproduto, o mundo artificial. Este progressivamente foi tomando tal vulto que começou a dominar todas as instâncias de nossas vidas, rompendo, assim, definitivamente o vínculo sagrado essencial com todos os seres e com a própria Terra. Hoje nos encontramos perdidos entre máquinas, enclausurados em nossos condomínios e escritórios e nos encantamos por flores ressequidas. Id. Ibid. p. 26.

¹⁹ Este rompimento com mundo primitivo não ocorreu de maneira abrupta, nem com a mesma conformidade, tão pouco com a mesma temporariedade nas diversas sociedades antigas (egípcios, babilônicos, hebreus, persas, gregos, etc.). (CARVALHO, 1996. p. 30).

²⁰ “Segundo Tales o princípio de tudo estaria na água; para Anaxímenes este estava no ar, já para Anaximandro esta origem não deveria ser creditada a nenhum elemento, pois a Terra tinha um princípio indeterminado e ilimitado.” Id. Ibid.p.34.

²¹ Grande educador e humanista da antiguidade, que fundou a educação dialógica, contrapondo, assim, aos sofistas que ainda hoje povoam nosso sistema educacional, gerando um grande desprazer, por um ato que deveria ser sagrado e repassado de celebração. (GARDER, 1995).

racionais, ou seja, sofrem um enquadramento do tipo instrumental (domínio do logos - razão); Aristóteles²², promoveu uma grande sistematização dos postulados elaborados, desde a escola original/inaugural, sugerindo, assim, um modelo de mundo geostático (Terra imóvel), onde fenômenos bióticos obedeciam a uma finalidade interna, imutável e eterna²³, já os materiais inertes tendiam a voltar seu estado de repouso (lugares naturais); admitia, ainda, que a Terra era esférica, e composta de cinco essências (terra, água, ar, fogo, e última era desconhecida²⁴).

Esta concepção de mundo imóvel (geostático) foi, ainda, aprofundada pelo africano Cláudio Ptolomeu (por volta do ano 120-150 aC, no período do domínio romano), através de sua obra "A grande sintaxe" baseada em argumentações físicas, astronômicas, matemáticas, que posteriormente foi dogmatizada pela igreja*, através de adaptações norteadas por interesse escusos e pela necessidade desmedida de poder infinito. Substituíram o livro da natureza (dos gregos) pelas escrituras sagradas, e interpretaram o conceito geostático dentro de uma lógica onde se justifica a manutenção de seu poder de forma

²² "Ele era profundamente contrário à natureza, por ser um artifício humano, gerado na cobiça e na usura". Loc.cit33.

²³ "Então um cavalo, sempre geraria um cavalo semelhante, ou uma planta sempre conceberia uma outra planta". idi. Ibid. p.35-36.

²⁴ "A Terra estava depositada no lugar mais baixo do cosmos, pois era o corpo mais pesado, estando circundada por sucessivos extratos esféricos de água, ar e fogo. Em torno deste conjunto Terra estavam a lua, o sol, as estrelas, que eram fixas, e os demais astros que promoviam uma órbita circular" (compostos da quinta essência que era desconhecida). id. ibid. p.36.

infinita. A partir deste momento, houve uma nova ruptura²⁵ na concepção de mundo devido ao estabelecimento de uma nova estrutura relacional entre o homem/mulher e a natureza, através de um instrumento artificial que é "o capital". Por este novo entendimento, a natureza passou a ser interpretada como uma máquina perfeita e inerte, a qual se poderia operar e manipular, desde que se conhecesse a regra de seu funcionamento.

Esta nova maneira de conceber o mundo foi amplamente difundida por seus arautos, como: Nicolau Copérnico, propôs o modelo heliocêntrico, e defendia que a Terra era mais um astro na órbita do sol; Johannes Kepler²⁶, demonstrou que os satélites (planetas) descreviam órbitas elípticas; Galileu Galilei²⁷, consagrou os modelos de Copérnico e Kepler através de processo um combinatório entre linguagem matemática e experimentação científica; Francis Bacon²⁸ foi um grande defensor do antropocentrismo, "*Imperium Hominis*", que no fundo se caracterizava como androcentrismo, e da idéia da natureza como uma máquina perfeita inerte, que repetia continuamente sua operação "natureza mecânica"; René Descartes, sacralizou a

²⁵ "Este rompimento radical com a Terra, promoveu uma redução conceitual em relação à própria Terra, que passou a ser vista como um reservatório de matérias-primas/ recursos naturais; quanto do próprio homem que passou a ser concebido como recursos humanos/capital humano". (BOFF, 1999a. p.109).

²⁶ "Tentou o suicídio após uma profunda frustração, ao constatar a imperfeição da obra de Deus." Loc. Cit. P.44.

²⁷ A partir de sua obra "Diálogo acerca dos dois principais sistemas de mundo", consagrou a idéia que a natureza era um grande livro permanentemente aberto diante dos nossos olhos e escrito em linguagem matemática." Id. ibid. p.46.

²⁸ Conhecimento filosófico tem como finalidade servir o homem, e dar-lhe poder sobre a natureza; que deve ser subjugada e obrigada entregar todos seu segredos mesmo sob tortura, sendo, assim, colocada na sua devida posição no universo, que é de escrava de nossos desmedidos desejos. id. ibid. p.25.

ciência "fé na ciência, pois ela é a última verdade", onde para alcançar esta dimensão verdadeira do conhecimento, deve-se cumprir algumas etapas processuais fundamentais, ou seja, uma receita para se chegar a verdade.

Este modelo, por sua vez tornou-se sinônimo de método científico, fundando, assim, um comportamento hegemônico/absoluto precipitado na forma de compartimentalização e especialização. Estas, por sua vez, são fontes inatas do dualismo contraditório. Este ideal cartesiano tornou-se senso comum a partir da grande síntese (para estruturação de seu ensaio foram usados os conceitos Kepler, combinados com a dinâmica de Galileu) realizada por Isaac Newton, que postulou a lei da gravitação universal, onde se explicava, dentro de uma linguagem matemática, como ocorria a interação entre os corpos. Substituiu, definitivamente, a visão de um mundo herdado dos gregos e canonizado pelos teólogos da igreja, por um mundo mecânico e dessacralizado.

A última ruptura conceitual do mundo se deu no início do século XIX, através de um entendimento evolutivo da natureza, caducando, assim, toda a concepção de um mundo máquina (pois ela nunca evolui, apenas funciona repetitivamente até quebrar ou se desgastar). Esta idéia de natureza evolutiva surgiu no século XVI com Jacob Sylvius, que percebeu mudanças evolutivas no organismo humano tomando grande vulto somente no início do século XIX com os geólogos, que usavam este conceito evolutivo

para justificar/explicar a dinâmica das estruturas terrestres. Mas esta concepção de mundo que evoluiu, somente se consolidou definitivamente com Charles Darwin, através de sua obra "Teoria da evolução das espécies", que foi aplicada irracionalmente como instrumento de justificação da dominação, pelos donos do poder, a burguesia²⁹.

O cenário atual* centraliza-se no individual, onde todas as relações/desvirtuações ecológicas estarão baseadas na exploração do homem pelo homem (capital humano), e da natureza. (capital natural/ecológico). Por sua vez, serão inspiradas por um espírito artificial chamado lucro, ou seja, a subsistência dos seres está vinculada a um valor artificial, o capital.

Esta descaracterização funcional do homem/mulher e a artificialização de todas instâncias de sua existência, o têm levado a um profundo vazio espiritual* devido ao seu isolamento na comunidade cósmica. Segundo BOFF(1999a), "o homem se isolou da comunidade cósmica, esquecendo que é mais um fio da teia da inter-relação sinérgica com o todo cósmico; encaramujando-se sobre si mesmo, e perdendo definitivamente sua dignidade e o sentido de sua função neste processo

²⁹O que seria mais adequado à burguesia dominante para justificar seu poder como algo natural/normal, do que descobrir na natureza sua vocação liberal? Através de uma lógica onde vigirá a competição insana/ desmedida de todos contra todos, onde só os melhores/mais aptos sobrevivem (seleção natural), tornando, assim, um argumento extremamente plausível para justificar a idéia de vocação natural que os homens tinham para viver numa sociedade controlada e regida por leis de mercado que, por sua vez, se encarregaram naturalmente de selecionar os melhores (os donos do capital, burguesia), e os piores (os despossuídos de uma maneira geral). Id. ibid. p 54-55.

evolucionário, transformado assim, num ser de parca sensibilidade, estado este, extremamente perigoso para a Terra". Para Thomas Berry³⁰, "o último risco que a Terra ousa assumir, é de confiar o seu destino a decisão humana sobre a vida e morte de seus sistemas básicos".

Este modelo de desenvolvimento hegemônico* é regado por um espírito mecanicista, segundo BOFF(1999a), "os sistemas ideológicos e políticos que absolutizam nossa vidas são frutos desse espírito mecanicista que domina a modernidade; povoando-nos de suas subjetividades coletivas. Esta lógica, por sua vez, está pautada em valores norteados pelo ter e pelo acumular bens materiais infinitamente, sublimando definitivamente a lógica original de ser e crescer". Isto é altamente perverso e demente, pois se apoia na concepção reducionista de mundo cíclico e infinito (1ª lei da termodinâmica*, Progresso infinito³¹, acúmulo/consumo infinito³², energia infinita³³, e poder infinito*) que usa a tecnologia como instrumento de mediação entre o homem/mulher e natureza; que por sua vez tem gerado um grande progresso*(3ª

³⁰ BOFF, 1999a. citando BERRY.

³¹ O progresso está baseado na noção equivocada que os recursos naturais são infinitos, e que o futuro é garantido; vemos hoje que esta interpretação é um dispositivo puramente ilusório. (BOFF, 1999a. p. 16)

³² Esta cultura hegemônica, pautada no devaneio do consumo delirante, esbanjamento sem limite, e do acúmulo sem sentido, tem nos levado a um profundo vazio espiritual, e a uma atitude de descaso com a profundidade espiritual do universo, colocando-nos, assim, óculos, que nos dão uma ótica da natureza como se fosse um supermercado self-service. Tal atitude tem produzido um estado patológico na terra, que repercute na psique humana, que se mostra igualmente doentia (segundo Gandhi: a Terra é suficiente para todos, mas não para a voracidade dos consumistas.). id. Ibid. p. 17-303.

³³ "A partir do período Neolítico todas as comunidades se tornaram consumidoras de forma sistemática e crescente de energia da natureza (energívoras); principalmente as sociedades modernas que atingiram seu apogeu energônico". Id. ibid. p.107.

revolução industrial), mas também tem se mostrado profundamente perversa* com os excluídos e com a natureza.

Nada justifica este tipo de progresso, que não foi feito com o povo nem para o povo, e que ao invés de estar gerando um bem estar coletivo, que é sua função, tem gerado malogros sociais, através da desestruturação dos valores fontais (pela desvirtuação no sentido de trabalho³⁴, competição*, economia³⁵, religião*) e pelo reforço de antivalores; (androcentrismo*, e dualismo³⁶). Esta condição de desregada desvirtuação tem nos levado a uma descomunal crise* sem precedentes na nossa história. Hoje, a Terra e homem sangram desatadamente e perigosamente, colocando em risco todo o universo, e a obra gratuita de amor que é a vida.

³⁴ O trabalho não é concebido mais como esforço para geração do suficiente para as necessidades sociais, e de excedentes para o desafogo humano na época de falta; mas sim como produção no sentido potencialização suprema do trabalho para atender às demandas do mercado e da geração de lucro. Dentro desta perspectiva o exercício do trabalho se torna um peso, e desprazer (pois o trabalho que cansa o corpo e alma é trabalho, mas o trabalho que cansa o corpo mas vivifica a alma é celebração. E ao celebrarmos estaremos, através do trabalho, refletindo/brilhando da vontade graça original.) Id ibid. p.105-195.

³⁵ Dentro deste espírito de modernidade; a economia é concebida como a arte e técnica de produção ilimitada de riquezas mediante, a maximização da exploração do homem/mulher e o ambiente, negando, assim, seu sentido original, que é a gestão racional da escassez, respeitando os ritmos naturais. id. ibid. p.107-176.

³⁶ O Uni-verso/ser humano vive uma ambigüidade estrutural; (seu bom nunca é totalmente bom; nem seu mal é totalmente mal) ou seja ele apresenta uma essência dual; (energia- matéria, espírito- corpo, cuidado essencial- descuido fatal, sapiência- demência, celebração- trabalho, Deus- mundo, eficiência- poesia, sexo- ternura, etc..) que no fundo se constitui em uma dualidade essencial que forma uma realidade recíproca, e complementar, originando, assim, um ser uno e único. Dentro desta lógica hegemônica do corpo foi desvirtuada na forma de dualismo contraditório, o qual gerou no ser humano uma visão estreita e fragmentada da realidade, estabelecendo, assim, antiethos (antropocentrismo, masculismo, patriarcalismo, etc..). id. Ibid. p.44-93-94-109.

VI - ERA DO SURTO / TRANCENDENCIA

Antes de transcender a era da vida deve-se colapsar este carma que nos atrela à esta dimensão do corpo, através de um salto qualitativo à nível psíquico, ou seja, deve-se promover um surto em todas nossas instâncias existenciais. Entende-se o surto como estado natural/normal, pois ao desvelar uma nova realidade, enfrentar o novo, e por não saber dialogar com esta nova realidade, entra-se em estado caótico e conflitante. Assim sendo, o surto nada mais é do que uma dimensão psíquica do processo natural de caos, que por sua vez é a condição *sine qual nom* para uma nova dimensão dialógica, que promoverá um novo grau de consciência (evolução), segundo São Francisco de Assis³⁷, o surto é o fundamento para uma atitude verdadeiramente nova e criativa, "o Senhor me revelou sua vontade de que fosse um novo louco no mundo: esta é a ciência à qual Deus quer que nos dediquemos. "Morrem os heróis antigos, surge a criatividade e a novidade". Segundo BUENO(1980), "dentro do campo de significação de surto, podemos defini-lo como irromper, ou seja, nascer subitamente". E dentro de uma visão prática deste processo, não podemos perder de vista que as comunidades com as quais dialogamos apresentarão uma mentalidade/cultura de dominado, ou seja, estarão impregnadas de atitudes, sentimentos e signos de dominados; este por sua vez é um estado psíquico rígido, que

³⁷ (BOFF, 1999 a . citando São Francisco de Assis)

só o surto pode romper (através do desvelamento de uma nova realidade libertadora (surto) pode-se romper com a antiga mentalidade, assumindo assim mente renovada, o que permitirá uma nova elaboração de mundo, e um novo reposicionamento ecológico e dialógico do homem/mulher com o cosmo). A partir deste novo estado de consciência é que irromperá o novo èon - nova humanidade, *Novissimus Adam*, feito de espírito vivificante (I aos Coríntios: 15:45) que estabelecerá um novo acordo com a graça original, selando, assim, uma nova aliança³⁷ com todo o universo, do qual surgiram os filhos e filhas do arco-íris. Estes por sua vez assumirão para si uma gama de valores autotranscendentes como: vaidade coletiva*; a simplicidade e o amor ágape* vividos em plenitude por São Francisco de Assis; pela revigoração da lógica ecossistêmica* em todas as dimensões da vida do homem/mulher; um sentido profundo de revolução*; e uma fina percepção escatológica . Segundo os jovens revolucionários de Paris "Se não tentarmos o impossível seremos condenados a afrontar o inconcebível. Para BOFF(1999a), "a situação é de tal monta/gravidade que nos impede a timidez, precisamos urgentemente de novos caminhos nem que seja os das pedras". FREIRE(1992), " a nós é vedado qualquer atitude de neutralidade".

³⁷ Na cultura védica está aliança se dá através do instrumento: yoga significa unir-se com o transcendente, na cultura judaica-cristã está união se dá pela prática oração, já nas culturas latino americana a aliança se dá pelo instrumentos alucinógenas, geralmente a base de hoasca. (PRABHUPADA, 1997).

"Vive-se hoje claramente uma situação culminante, ou seja, irrompe-se em nosso cotidiano o estado do surto³⁸, onde se faz necessário urgentemente desvelamentos de caminhos e arquétipos que promovam a autotranscendência (salto qualitativo) e o despertar do ser de decisão³⁹, insurgindo assim a verdadeira conspiração fundamentada nas bases revolucionárias (sensíveis socialmente) que são a educação (Caderno nº:8 de educação do M.S.T) e a sagrada atividade de cultivar a terra. Segundo PINHEIRO(1993), "dentro das culturas nórdicas o ato de cultivar a terra é tal de simbolismo e reverência, que são as mulheres grávidas que semeiam a terra". Essa atitude é extremamente rica e profundamente lógica: pois imagine uma mulher cheia da energia do espírito de vida, pois está gerando vida, sendo responsável pelo ato mais gratuito e mais sagrado de semear a terra, gerando, assim, mais vida através dos seus bons frutos*.

³⁸ Segundo Leonardo Boff: "a situação é de tal monta/gravidade que nos impede a timidez, precisamos urgentemente de novos caminhos nem que sejam os das pedras". (BOFF, 1999a. p. 203). E Paulo Freire: "nós é vedado qualquer atitude de neutralidade. (FREIRE, 1992. p. 77).

³⁹ O termo decisão provém de decidir que, por sua vez, se origina do latim *decidere*: cortar, ou seja, para que um ser assuma plenamente sua função e sua posição na sociedade como cidadão; ele tem que ser capaz separar/decidir o que é bom do que não é bom para seu Eu essencial, que segundo BOFF (1999b.), é a contração do corpo, alma e espírito. (FREIRE, 1992 p. 40) & (BOFF, 1999b.).

VII – ERA DA VIDA

A partir do momento em que autotranscendermos, via surto, este estado mental que nos aprisiona nesta era do corpo (que corrompe nosso corpo, mortifica nossa alma, e aprisiona o nosso espírito) e assumirmos/introjetarmos definitivamente, de maneira plena, gratuita, e celebrante este novo patamar de consciência, é que selaremos de forma integral uma nova aliança entre o ser humano e o ambiente. O desabrochar deste novo estado de comunhão nos remeterá à uma nova interpretação de como funcionam os mecanismos da natureza; permitindo- nos, assim, um novo agir no ambiente de maneira mais harmônica, sinérgica, homeostática, utópica e com extremo cuidado³⁹. Segundo Boff(1999 a), “o entendimento de como funciona o mecanismo da natureza é a ciência; e como este entendimento é aplicado na realidade é a técnica, que dependerá da estrutura formativa do observador”. Em outras palavras, dentro deste novo estado de consciência, precipitaremos na realidade uma nova forma (que na verdade não é nova, mas sim um processo de resgate cultural dos caboclos) dialogação com ambiente, através da técnica agroflorestal*, dentro de uma concepção de princípios participativos. Onde obstante de qualquer sedução por definições, que exercerá somente uma função de enquadramento conceitual, tornando-o rígido e reducionista, quanto ao desvelamento desta realidade. Por isto é que se optou por uma reflexão que resgate a dimensão vida e de uma ausculta profunda da Terra. Está atitude nós atrelará naturalmente a égide da própria natureza, e permitirá que bebamos do conhecimentos caboclos/grau zero da realidade, o qual usaremos como referencial para uma ação mais cuidadosa com o ambiente. Por isto podemos afirmar que uma agricultura, endoenergônica, homeóstática, onde se coloca a planta no lugar ecologicamente certo; é extremamente viável, não só

³⁹ O mito do cuidado foi profundamente desvelado, chegando ao seu cerne de expressão no ensaio feito por Leonardo Boff em seu belíssimo livro chamado cuidado essencial (ler a parábola sobre o mito do cuidado). (BOFF,1999b).

economicamente, mas também ecologicamente, e espiritualmente. Produzindo, assim naturalmente frutos de um alto valor biológico.

Esta concepção foi magnificamente registrada por Patrícia Vaz em seu ensaio analítico não publicado "Viagem por Minas Gerais com Ernst Götsch" (anexo), que no fundo é uma expressão fontal de um levantamento etnológico*, estruturado dentro de uma lógica dialógica de construção do conhecimento, descrita de maneira sublime pelo grande educador brasileiro Paulo Freire*; e a partir de saberes ancestrais: do meu Pai Xamã (divindade indígena) do meu irmão Caramuru, do meu mestre Zumbi, passando por Paulo Freire, Leonardo Boff, Betinho, por mim, e por você agora. Segundo Boff(1999), "estamos impregnados de informações sobre cosmo, natureza, e sobre nós mesmos, que são apenas atos informativos; este por sua vez só será realmente um conhecimento se vier perpassado por um espírito que o vivifique; somente através de um processo de dialogação profunda com a realidade, e de uma interpretação pessoal (via reflexão) do cotidiano, é que se poderá entrar de forma integral num processo de construção e reconstrução da realidade, dando vida, assim, ao conhecimento (pela égide do princípio pericorético*).

Nada nasce do nada, tudo está em evolução, veio do diálogo original, se concretiza no diálogo presente, e se abre para diálogo futuro, ou seja, ao comermos, assimilarmos esta

idéia formularemos novas idéias. Segundo Paulo Feire, na sua memorável palestra na UFRRJ, "eu não sou um modelo, que por si só tende à morte, rigidez, mas sim uma idéia, pois uma idéia nunca morre"; pelo contrário pode ser quotidianamente reconstruída, vivificada, pelo enfrentamento de novas realidades, através da reflexão e pela dialogação com outros cidadãos naturais, regida pelos princípios pericorético, pela transcendente, que nos coloca na condição de sistemas abertos para o absoluto; por isto estamos sob a égide da indeterminação quântica. Este novo nomos que nos rege, possibilita novas formas de reflexão, de interpretação, e de ação no ambiente, norteados por um espírito de Ethos e por uma ausculta profunda da voz interior da natureza. Somente, assim, poderemos cumprir juntos nossa sagrada função/missão de sermos co-autores, co-evolucionadores, co-revolucionadores, e co-disseminadores do jardim/pomar da vida.

VIII - CONCLUSÃO

Por ser um ensaio fundamentado em uma perspectiva não linear, ou seja, que tem seu cerne fundal em um ecossistema aberto a novas dialogações, onde esta obra terá a função de agir como um suporte inesgotável para se criar, e recriar constantemente na realidade com toda liberdade e criatividade, seguindo a lógica natural da autotranscendência, da indeterminação quântica, conferindo-lhe, assim, um dinamismo a este processo evolutivo, por isto não há sentido algum

concluir esta obra de forma finalista, pois tudo está em construção, evolução: a harmonia total, a justa medida, e o amor ágape são promessas futuras; segundo Mesters³⁹ "Tudo está sendo construído, e o arquiteto e o empreiteiro é o ser humano na figura do homem e mulher; por isto necessitamos urgentemente de um novo construtor (novo éon) que tenha bem claro o projeto de paraíso para si e para todo o universo".

"A morte será eliminada, pois Deus fará brotar a árvore da vida." (Gen.3:22), 3^o lei da termodinâmica, a autotranscendência pela superação da morte térmica; "A Terra produzirá somente frutos bons e saborosos." (Gen.2:9), pois dentro da perspectiva trofobiótica, uma ação no ambiente de forma positiva, criando protossíntese, gerará frutos saudáveis e saborosos; " O trabalho faz parte da vida, e garante nosso sustento, mas será leve e criativo como cultivar um pomar e jardim." (Gen.2:15), pois quando temos uma ação homeostática no ambiente, ou seja, se seguimos o sentido da natureza, potencializando o que há seminalmente dentro dela, a energia que iríamos gastar dominando-a ou enganando-a, usaremos para nosso crescimento e potencialização do ecossistema, que nos retornará na forma de fecundidade que a todos sustentará de forma plena e gratuita, como sempre a Gaia fez; "A convivência com o animais será pacífica, e familiar (Gen.2:20), pois o ser humano terá plena consciência do que é (energia condensada e

³⁹ BOFF, 1999a. citando MESTERS.

vivificada), e de onde veio (tudo tem a mesma origem e mesmo destino) despertando-lhe, assim, um comportamento/sentimento profundo de respeito, sacralidade, parentesco frente aos outros cidadãos naturais. " Deus caminhará com o ser humano no jardim, em plena comunhão e intimidade" (Gen.3:8-10), irrompendo, assim o novo éon, selando definitivamente a nova aliança entre o ser humano, o ambiente e Deus/Xamã; onde nossas relações/dialogações serão gratuitas, profícuas e abertas para o absoluto. Este estado essencial (corpo, alma, e espírito) da promessa futura, foi divinamente descrito pelo cacique Seatte da nação Duwamish; "cada torrão de terra, cada folha de pinheiro, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira, cada inseto a zumbir, é sagrado nas tradições e na consciência do meu povo. Assim como o nosso antepassados não esquecemos da Terra, pois ela é nossa mãe, somos parte dela e ela parte de nós, onde suas flores perfumadas são nossas irmãs, assim como os veados e cavalos e grande águia são nossos irmãos, também as rochas e campinas verdejantes pertencem todos à mesma família. E a água que corre nos rios não é para nós, apenas água, mas sim o sangue de nossos ancestrais, e rumorejar dela é voz do pai do meu pai; o rio são nossos irmãos, que saciam nossa sede, transportam nossa canoas, e seu espelho límpido conta histórias e recordações de vida. É precioso para nós também o ar, pois todas as criaturas participam da mesma respiração,

que ele reparte o espírito com toda vida que sustenta; foi o vento que deu a nosso bisavô o seu primeiro e último sopro. O homem/mulher sem animais morreria de solidão de espírito, tudo que acontece a eles também acontecerá ao homem, pois tudo está relacionado entre si, que tudo que fere a Terra, fere também os filhos e filhas da Terra; se eles cospem no chão, cospem na verdade sobre eles próprios. De uma coisa temos absoluta certeza que a terra não pertence ao homem, mas sim o homem pertence à Terra; não foi ele quem teceu a trama da vida; ele meramente é um fio da mesma, e tudo que fizer à trama fará a si mesmo.

E pelo cacique Cuna do Panamá, Leônidas Valdéz "a Terra é nossa mãe e nossa cultura, dela nascem os elementos que compõem nossas tradições, como todos alimentos consumidos nos nossos rituais tradicionais e todos materiais que nossos artesãos usam e que utilizamos para construir nossas casas; todos estes provêm das montanhas, por isto quando cortamos uma árvore medicinal, ou qualquer árvore para fazer remo ou tábua, celebramos ritos de desculpas, carregados de veneração e respeito" (BOFF,1999a).

IX - NOTAS COMPLEMENTARES

1-Agrofloresta:

Distante de qualquer definição (pois podemos nos seduzir por significações temporais) devemos discutir os princípios e

objetivos da agrofloresta (ecoagricultura/ecosilvicultura); que de forma alguma se reduzirá a uma análise do processo exploração do ambiente; (onde se tira o máximo proveito do ser humano e dos sistemas naturais, restringindo as suas técnicas a monocultura com: queimadas, fertilização, correção, e envenenamento do sistema). Muito pelo contrário, nossa reflexão resgatará dimensões sublimadas por este carma do corpo, dando-nos uma nova espiritualidade e transbordando-nos de um sentimento de comoção frente ao ambiente, o que nos proporcionará uma nova sensibilização/percepção da natureza; fazendo surgir, assim o novo éon de mente, corpo, e espírito renovados, que entenderá a ciência a partir da lógica da própria natureza, despertando, assim, uma nova ação no ambiente (técnica) pautada na geração de mais vida, e na ecologização de todas nossa instâncias, através da potencialização do que está esta seminalmente dentro dela de forma endoenergômica e homeostática (produção de energia a partir dos próprios subsistemas naturais), emanando, assim gratuidade, a generosidade, e saúde. Somente, assim, é que obteremos uma verdadeira sustentabilidade do ecossistema, através de interação profunda e verdadeira com o ambiente, construída dentro uma lógica dialógica e pericorética, que é fonte de todo aprendizado das experiências humanas, na sua interação com entorno, seja elas primitiva, alquimistas, xamânticas, etc.

Somente, assim não romperemos com a consorciação/solidariedade que a natureza estabeleceu entre: flora, fauna, os solos, e os climas locais. Por isto dentro de nosso ecossistema tipicamente florestal, uma agricultura feita dentro e debaixo da própria floresta, respeitando a sucessão natural, a consorciação certa, e as combinações de sombreamentos e iluminação (colocando a planta certa no local certo); tem se mostrado altamente produtivo e sustentável (BOFF, 1999a p.19-32-52-208-209).

2- Androcentrismo:

Este sentimento de estar sobre tudo, sendo o centro de tudo, onde tudo foi criado em função dele, ou seja, tudo culmina nele, nada faz sentido sem ele. O ambiente foi feito para realização dos seus desmedidos desejos e vaidades.

Este comportamento é conhecido com antropocentrismo, foi proposto primeiramente pelo pré-socrático Protágoras de Abdera (411 a 481 a.C.), "que entendia o ser humano como a medida de todas as coisas". Esta desvirtude é altamente antiecológica, pois nega toda uma vida regressa antes de seu surgimento; ou seja, o universo não é fruto de sua razão instrumental, nem da sua criatividade; o ser humano não assistiu o seu nascimento, nem criou suas leis universais

(energias primordiais, que rege e governa o universo, as plantas, os animais, o ser humano, a psique humana, etc.), nem é centro de todas as coisas. Para Boff. "Se a Terra não é o centro do universo; como o ser humano que é apenas um fio do grande novelo, pode se auto-colocar/ auto-proclamar como centro e fim de todas as coisas."

A precipitação deste sentimento antropocêntrico na realidade, se manifestará claramente como comportamento androcêntrico, ou seja, a centralização nos valores do macho/varão na sua masculinidade, inspirando, assim o esprit de geometria (Blaise Pascal) com a frieza de conceitos, o cálculo racional, e a estratégia da eficácia. Esta atitude machista gerou uma repressão/sublimação de qualquer sentimento feminino nele e na mulher, ou seja, o despertar do esprit de finesse, com a espontaneidade, a sensibilidade, a ternura, o cuidado essencial, a ausculta profunda das mensagens das coisas, e da fluidez das energias vitais e livres. Este espírito geométrico é introjetado nas mulheres, alienando-as da sua própria singularidade, suprimindo, assim a manifestação plena de sua potencialidades (desvirtuação da sua função ecológica), e viola a primeira lei universal, a sororidade cósmica, todos em a mesma origem e mesmo destino. id. Ibid. p.112- 113.

3- Animismo:

Segundo Gerardus Van derLeew o animismo ("animus"), é uma maneira singular de ler o universo e cada coisa dentro dele, vindo, assim, constituir nossa mentalidade originária (atingindo os mais profundos estratos de nossa psique). Pode se manifestar em qualquer estado temporal, mesmo que este sejam norteados por desvalores e por disfunções ecológicas. Mesmo neste estado poderemos ser animistas, bastando para isto um vivenciamento afetivo do mundo dentro de perspectiva unificadora e globalizante.

Este comportamento permitirá a manifestação de um sentimento, de que fazemos parte, de um todo vivo que a todos envolve. Por isto tudo nos afeta com sua presença dinâmica, e nos faz interagir, pois tudo possui um espírito de animismo que fala, que transborda sacralidade, e enche tudo de entusiasmo: a poesia, a pintura, as árvores, o vento, o caminho, os animais. Id. ibid. p.243-244.

4- Autotranscendência:

Dentro de uma lógica cosmogênica o tempo não é linear (não existe início- meio- fim), ou seja, o universo/natureza são sistemas abertos, que funcionam dentro da lógica, de permanentes mudanças (universo é dinâmico), onde ocorrerá a passagem do desequilíbrio (caos) para patamares mais alto de equilíbrio (salto qualitativo/quântico). Este princípio cósmico da autotranscendência (3º lei da termodinâmica)

funciona mediante uma progressiva superação da entropia (desgaste energético, 2º lei da termodinâmica) por organismos cada vez mais complexos/sintrópicos (economia de energia), ou seja, dentro do arco da dialética de caos/cosmos, de ordem /crise/nova ordem, serão logrados estratos cada vez mais complexos e altos em termos de irradiação de energia e de vida. Id. ibid. p.43-44-264.

5-Celebração:

"As festas e as danças são práticas de pura gratuidade e leveza, que dão ao corpo concreto a vocação originária do ser humano, que é expressar a beleza da terra e a vitalidade de todas as coisas, ou seja, se tudo existe para brilhar, o ser humano existe para festejar e dançar este brilho; e a medida que obedece seu profundo, ele se humaniza e é feliz."

Os Tarahumare, que vivem no México, são considerados os menos mestiços; segundo eles a vida é para dançar, e eles dançam para viver. Já no Brasil, os Xavantes e Camaiurás, usam as festividades para se transportarem para o mundo das utopias e dos sonhos, se transcendendo, mediante um cerimonial, regado a bebidas alucinógenas, ritos e êxtase. Id. Ibid. p.196.

6- Cenário atual:

Dentro de processo de evolução cultural de comunidade Planetária, torna-se necessário o enfrentamento de idéias sobre si e sobre o mundo que a cerca. Atualmente as idéias hegemônicas são:

a) Conservadora: norteada pela lógica da exploração, pelo acúmulo maximizado (neoliberalismo), e pelo consumo uniforme (globalização), (este modelo por sua vez tem se mostrado profundamente homicida, tecnocida, ecocida, e com parca sensibilidade frente ao drama dos excluídos. Porém, esta negra e inumana situação tem limite (se continuamos insistindo nesta demência, provavelmente nosso destino não será muito diferente dos dinossauros).

b) Reformista: este modelo está atrelado à matriz-desenvolvimento, que se apoia na lógica do consumo infinito, mas sem degradar o estoque do capital natural e humano, ou seja, tenta-se através de uma ação menos impactante e limpa, mitigar os efeitos sombrios da exploração do ser humano e do ambiente, mas sem perder sua lógica utilitarista. Precipitado conceitualmente como um ecodesenvolvimento, que na verdade se expressa concretamente na forma de um ecocapitalismo. Para PINHEIRO(1996), comunicação pessoal. "Esta discussão não passa somente por troca de técnica, pela diminuição de tamanho da propriedade, mas sim por todas as instâncias relacionais, de patrão/empregado, produtor/consumidores, docente/discente, ancião/jovem.

c) Libertadora: caracteriza-se como a verdadeira proposta revolucionária, através de um novo projeto civilizacional, que está estruturado em preceitos autotranscendentes que compõem nosso Ethos; através de uma perspectiva global (não há mais arca de Noé, pois nossa inter-retro-dependência atingiu tal nível, que agora ou se salvam todos, ou ninguém se salvará); do despertar da comunhão, esta bem aventuranças faz parte de um comportamento protoprimary, que se refletiu na forma de um comportamento social, através de uma troca gratuita; do cuidado essencial; da comoção frente aos cidadãos da natureza; do resgate do natural: o que seria de nós, sem as paisagem, sem a montanhas, os rios, as flores, os cantos dos pássaros, as florestas?

Seríamos empobrecidos materialmente e principalmente de espírito, pois estas realidades povoam nosso intelecto e nosso espírito poético; de uma nova relação com a terra, de um novo caráter sacral, e da nossa profética e celebrante função de produção de alimentos. Somente, assim, é que alcançaremos a cidadania planetária e terrenal; através de uma consciência profunda dos nossos direitos e deveres como mais um cidadão do cosmo, ou seja, *dignitas terrae*, que é a máxima representação do retorno do ser humano à casa comum, à grande, boa e fecunda Terra. Id. Ibid. p.199-200-201-202-203-204-205-206-108-209.

7- Competição:

São introjetados no ser humano através de bombardeios comunicativos e apelos poderosos, tornando a vida sem sentido, se não possuímos um certo número de bens materiais, que no fundo são apenas símbolos de prestígio e de poder. Esta cotação coletiva favorece o espírito individualismo e mentalidade de competição; que por sua vez fragmenta a psique em categorias de amigos/inimigo, fazendo das outras pessoas eventuais concorrentes e um obstáculo para nossa realização individual.

Este estado relacional sugador de energia, somente promoverá a alienação e desestruturação da necessidade fundamental do ser humano, que é a elaboração de sua própria singularidade (o que demanda liberdade, criatividade e capacidade de opor-se às convenções dos sistemas dominantes, o que exige coragem para novos caminhos realizadores). Podemos integrar a necessidade de ter, sem sucumbir ao feitiço de seus encantamentos, compreendendo, assim, o verdadeiro significado do dinheiro e dos bens materiais, sem cair em sua obsessão. Temos a partir do que somos, e não somos a partir do que temos. Id ibid. p.214.

8- Consciência:

O predomínio da dimensão Bósons (relacional e espiritual) constitui-se a estrutura básica da consciência (relação e criação de unidade), ou seja, é uma unidade vital e holística. "A essência da consciência é a totalidade permanente e indivisível, ou uma unidade coerente que resulta do conjunto das relações, que de um ponto estabelece com tudo o que está ao seu redor, que vem do passado e se anuncia para o futuro". Recebendo todo tipo de informações e as ordenando na consciência humana, que funciona analogicamente como um quadro negro, onde são recolhidos e registrados todos os processos de diálogo com o ambiente, tornando, assim, as informações deste contato, subsídios para um novo diálogo, muito mais rico e mais pleno.

Um exemplo deste processo se dá quando um próton interage com outro próton, através de trocas energéticas; e, quando separados, gradam informações sobre este encontro, que servira de suporte para uma nova dialogação, mais rica e mais qualificada devido às experiências acumuladas.

A consciência também evolui de grau menor de consciência, para um grau mais complexo de consciência, representada pelo cérebro com seus neurônios, que não só se comportam como um todo, mas efetivamente são um todo.

"A consciência não é uma qualidade da matéria, mas uma relação entre as partículas elementares, tão complexa e intensa que todas elas se sobrepõem formando um todo uno

estável, capacitando-nos de pensamentos e criatividade, e imensa responsabilidade com o universo. Através dos princípios diretivos de co-pilotagem da evolução, onde podemos ser o anjo bom que ausculta a mensagem da natureza e trabalha junto e em consonância com ela, ou ainda podemos optar (livre arbítrio) em sermos o satã demente, devastador, e explorador que somente escuta seus desejos." id. ibid. p.89-91-92-96-189.

9- Construção do conhecimento:

" Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem; por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais, em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que poucos sabem, possam igualmente saber mais" (FREIRE,1992).

Conheci certa época num assentamento um sábio diferente do que idealizamos como um grande mestre: ele era despossuído de "beleza" (pois era velho, negro, desdentado), e de bens (morava numa casa de pau a pique, extremamente humilde) mas minava de si beleza, riqueza, e palavras de tal sabedoria e furor de espírito que a todos comovia; esse era meu mestre tio Silvio (a qual dedico todo meu carinho meu zelo e toda reverência). Segundo este descendente direto de escravo (região e remanescente de quilombo) seu papel agora era de falar as coisas (não tinha condições físicas de produzir)

então ele falava; em uma de nossas conversas ele me disse que não molhava as plantas há muito tempo, eu porém questionei-o, mas como é possível está tão seco, e suas plantas tão verdes e bonitas, ele de logo de súbito me corrigiu elas não são verdes são azuis (de repente me pareceram realmente azuis de tal vitalidade) venha cá que te mostro ele pegou um pseudocaule de uma bananeira passado (rico em água), cortou em cilindro, depois na forma de telha, e sentou no pé de quiabeiro, e me disse de acordo com a época e a lua e sei quando trocá-lo, e logo a olhar o pseudocaule por dentro veio a mim uma interpretação técnica, ao perceber que ele constituído de microporos ricos em água, e por estar dentro de uma condição porosa sofre o efeito da pressão de retenção do poro (quando menor o poro maior a retenção) que só será superado pela pressão/sucção exercida pelas raízes, com isto garanto quase toda água dos microporos da bananeira vão diretamente para planta. Disse-me ainda mais que suas plantas não eram atacadas, e que eu poderia olhar e vi realmente que não eram; ele me explicou de uma maneira extremamente bela e singela. "Olhe minha filha! Ela não come bem, gosta muito de farinha e pão; ela só engorda. Mas, agora olhe, minha neta come bem; criança bem alimentada não tem verme. Assim também são as plantas, não sou eu o Silvio que sabe alimentá-las, mas sim a natureza que faz isto há muito tempo, então eu só imito a natureza. No nosso último encontro ele me disse para ler

(Amós: 4:1 a 6), que diz que os ricos e pobres comeram no mesmo prato, este movimento por mais queiram sufocá-lo, ele e como água que perpassam nossos dedos. Não sei mestre, onde estás e como estás, mas suas idéias não morreram, pelo contrário vivificaram, e continuamos nossa missão de dizer aquilo que tem de ser dito. AMEM. Assentamento de Campos Novos - Cabo Frio - verão de 1997.

10- Cosmologia ocidental:

Divide-se em três fases: a cosmologia antiga, que projetava o mundo como uma imensa pirâmide, onde os seres se hierarquizavam dos mais simples para os mais complexos: pedra, plantas, animais, humanos, anjos, e finalmente Deus; a cosmologia clássica, fruto da física e matemática moderna, onde se concebia o mundo como uma máquina perfeita e inerte, regida por poucas leis deterministas, e arquitetada por um grande projetista, Deus, e a cosmologia contemporânea, que concebe o mundo, como grande dança de celebração das forças complexas, que se inter-retro-relacionam formando a sagrada re-ligação universal; esta noção de um grande jogo surgiu a partir da física quântica, da biologia dentro da lógica termodinâmica, da psicologia transpessoal, e de toda gama de saberes emergentes, e de nova sensibilização frente a ao caráter sagrado e mística do cosmos(BOFF,1999a p.71).

11- Cosmogênese:

A historicidade não é um apanágio exclusivo dos seres conscientes como os humanos. "A natureza não é um relógio que já apareceu montado, mas sim deriva de um longuíssimo processo cósmico, onde através da cosmogênese, foi lentamente montado este relógio, onde os seres foram aparecendo a partir dos mais simples para os cada vez mais complexos." id. ibid. p.43.

12-Crise:

Segundo o relatório "Os limites do crescimento" , a crise significa, a quebra de uma concepção de mundo, ou seja, o que era evidente na consciência coletiva, agora é posto sob questionamento. Este processo de rompimento do paradigma vigente, ocorre desde da sua emergência, tornando-se mais intenso após tornar-se uma subjetividade coletiva (hegemônico).

Este estado de rompimento é natural e fundamental para evolução da consciência; e ocorre hoje justamente na estrutura fundal deste paradigma corporal, através da materialização de antivalores/desvios ecológicos, pela sedução desmedida, e pela lógica do progresso pelo progresso, que ocorrerá a qualquer custo, mesmo que este seja fruto de uma exploração insana do recurso naturais e do próprio homem.

E foi exatamente esta atitude de estar sobre as coisas e sobre tudo, e vontade de tudo dominar, que o tornou um ser

vulnerável e amedrontado frente às repostas de uma Terra degradada; que ocorre a nível ambiental, pelas mudanças bruscas térmicas, nos níveis médios dos mares, e a nível social, onde há um claro excesso de consumo pelos mais ricos, e uma carência descomunal pelos mais pobres. A partir desta condição podemos ter duas situações: os ricos (cultura dos satisfeitos) se fecharem no seu egoísmo consumista e cinicamente ignore os moribundos; ou o mais provável, o surgimento dos novos bárbaros que não aceitaram sua estado de sobrevivente por muito tempo e se lançaram às lutas.

Este estado de ruptura de maneira nenhuma pode ser vista como uma reação malogrenta, mas sim como uma resposta do sistema que clama sedento por atitude de amor ágape e de bem aventuranças para com o cosmo. Id. Ibid. p.16-17-24-25-116-173-177.

13- Culturas ancestrais:

Para que se torne efetivo um de estado dominação é imprescindível a descaracterização e submissão e sublimação dos sonhos de uma cultura dominada. Segundo grande mestre capoeirista e poeta **Tone Vargas**. "O homem não é totalmente escravo enquanto sonhar." Esta invasão se deu nas dimensões cultural e espiritual, e mantém seus grilhões até hoje, através de uma violenta introjeção de factóides disseminados pela história oficial (versão/deformação dominadora da

história). Na verdade os povos nativos eram extremantes desenvolvidos. Segundo a etnóloga Berta Ribeiro, podemos perceber o nível desenvolvimento de povo, pelo seu grau lingüístico (em nenhum lugar no mundo se encontrou tamanha variedade lingüística como na América do Sul tropical; somente na Amazônia, no período Pré-cabraliano, falava-se 40 troncos lingüísticos subdividido, em 94 famílias lingüísticas.), e pelo nível de interação sinérgica com ambiente, através de um manejo sustentável/dialógico com seu ecossistema, ou seja, o mito da floresta intocável mostrou-se sem sentido, pois os nativos como nós são sujeitos culturais, em constante diálogo com seu ambiente, gerando, assim, um processo de transformação mútua. Por isto temos um vasto território ocupado e trabalhado há milhares de anos (cerca de 11,8% das matas de terra firme na Amazônia são antropogênicas), onde através de ações homeostáticas, potencializa-se o ecossistema pela diversidade biológica pela criação de ilhas de recursos/luxo (ex: ilhas de babaçu, de castanhais, usando ecologicamente 78% das espécies dos seus territórios).

A tribo Caiapó no sul do Pará classificava 40 tipos de florestas, campos e solos, associando-os respectivamente com: insetos , animais, aves, vento e clima; já os tucanos do alto Rio Negro, conheciam pelo menos 140 tipos de mandioca.

Segundo William Balée, não foram os nativos que se adaptaram à floresta primária, mas foram eles que a

modificaram intencionalmente seu Oikos, através da observação e da ausculta profunda do coração da Terra, puderam despertar o que já se encontrava seminalmente/latente no ambiente, que é um crescimento sinérgico das matas, integrada com a evolução comunidade animal, e da comunidade local. Segundo Boff (1999), "eles são nossos verdadeiros mestres e nossos doutores, detentores de um saber ancestral". Ou seja a cultura original se hipostaliza na forma de poderoso arquétipo, o qual devemos introjetar, e manifestar através de nova relação de benevolência, cuidado, sacralidade, e veneração frente ao nosso ambiente; pois embora vivam nosso tempo (sincronia), não se encontram no mesmo nível evolucionário/demência que nós (contemporaneidade). Id. ibid. p.140-190-153-192.

14 - Desenvolvimento Hegemônico:

Este carma que povoa nossa mente e nossos corações há pelo menos quatrocentos anos. Precipitado na forma de paradigma hegemônico, onde o ser humano se sente fora e sobre ao ambiente/uni-verso, perdendo, assim, o cuidado essencial, que dará lugar ao descuido fatal.

Esta lógica predominante foi hipostasiada na forma de comportamentos como: o acúmulo desmedido, onde os seres da natureza perdem sua função ecológica, passando a ser expostos como símbolo de poder; disfunção ecológica do ser humano, que age como o grande satã/inimigo, domesticando e submetendo a

Terra em todas as suas formas de expressão, rompendo, assim, com o chamado fontal de ser uma anjo de guarda, um cultivador zeloso da Terra: da Terra da planta, da Terra animal, e da Terra consciente. A desvirtuação conceptiva da Terra, dentro deste paradigma do corpo, foi reduzida apenas a um reservatório de matérias primas/ recursos naturais; e o ser humano foi concebido como apenas um recurso humano/capital humano, formando, assim, um grande exército/massa de reserva, à disposição dos donos do poder/produção (Estado, capital).

Este comportamento hegemônico rompeu com o frágil equilíbrio, constituído há quinze bilhões de anos atrás, o UNI-VERSO. Introjetou, assim, em nosso Ethos uma mentalidade/atitude de cruel indiferença, frente aos malogros gerados por este processo dominante, que está atrelado à pilhagem da terra e da exploração da força de trabalho, ou seja, este desenvolvimento apresenta um cunho unidimensional (só ocorrendo no campo material, portanto um mero crescimento talhado num modelo quantitativo, linear, e regido por volúpia insaciável pelo poder). Esta opção por um desenvolvimento desmedido e sem sentido, vem comprometendo profundamente o pleno desenvolvimento da potencialidade humana em todas suas dimensões, especialmente a espiritual, que por sua vez é responsável pela religação e responsabilidade global. Onde sem esta dimensão holististica, regada por valores Ethos, este

desenvolvimento não passara de mera retórica ilusória id.
Ibid. p.11-12-13-109-106-107 -174.

15 - Dinâmica cósmica:

alguns teóricos defendem que a energia de expansão se equivalerá à força de gravidade, gerando um valor crítico, que geraria uma estabilidade imutável do universo; outros defendem que a força de expansão é progressivamente maior que a da gravidade, levando conseqüentemente o universo à uma expansão infinita; já outros cientistas postulam que a gravidade vai prevalecer sobre a força de expansão, onde a partir de um momento a expansão pararia, começando, assim, um processo de reconcentração até que o universo mergulhe sobre si mesmo (big-crush). Hoje em dia não se sabe, quais das possibilidades vão predominar, o que é certo é que o universo é naturalmente dinâmico, auto-poiesis (auto-organizador), onde vão emergindo estruturas e processos cada vez mais complexos, que vão se desdobrando como o botão de uma flor. id. ibid. p.74-75.

16- Escatologia:

Deriva de escaton, que significa o fim derradeiro/a culminância de um processo. Dentro desta ótica, vemos o presente a partir do futuro, com isto podemos reelaborar nossos passos constantemente, sempre vinculando o futuro

desvelado, com o romper da idéia de eternização presente id.
ibid. p.234

17- Esferas terrestres:

Podem se subdivididas em cinco subesferas:

a) Litosfera (pedras):

São formadas pelo magma, e pela crosta terrestre rochosa.

b) Hidrosfera (água):

Cobre $\frac{3}{4}$ da superfície da terra (mar, rios, lagoas, geleiras, etc..).

c) Atmosfera (ar):

Envolve todo os planeta até 100Km altitude (exosfera) formando estratos cada vez mais finos à medida que se eleva. Os extratos por sua vez, funcionam como um imenso guarda chuva, que protegerá a terra das chuvas de partículas cósmicas, e as radiações maléficas à vida como: ultravioleta (pelo filtro de Ozônio) e os raios infravermelho (pelo filtro de gás carbônico).

d) Biosfera (vida):

É composta por todas as regiões, biótopos (lugares adequados a vida) do Gaia, onde encontramos as condições essências (água, oxigênio e de energia) para produção e reprodução do sistema vida.

e) Noosfera (esfera do espírito):

De acordo com a progressiva complexificação do cérebro humano, e a crescente inter-retro-relação entre as diversas pessoas e culturas; afirma-se que está emergindo uma nova consciência terrenal coletiva, que funcionará como cérebro da terra/cosmo. id. ibid. p. 82.

18- Essência dual:

Há uma dualidade básica na realidade, que UNI-VERSO; mas de maneira nenhuma funciona como um dualismo contraditório (não há de forma alguma contradição numa relação ecossistêmica), mais sim como uma essência dual, pois seus dois pólos são na verdade complementares.

E essas essências duais se revelam na forma: partícula/material, fótons/ energia; corpo/espírito, Férmions (nossa dimensão corporal e individual)/Bósons (nossa dimensão relacional e espiritual); observador/objeto. O observador está unido, mesmo que não tenha consciência disto, ao objeto observado, e o objeto a ele, que intro-retro-relacionam-se, estabelecendo, assim, uma dialogação criativa de re-ligação, de onde irrompe toda realidade, ou seja, formam-se os pacotes de ondas, que quando observadas entram em colapso. O que significa, que somente a partícula observada, se materializa e se torna existente; todas as demais probabilidades (indeterminação quântica) entram em colapso, voltando ao vácuo quântico (o sentido de vácuo, como sugere o termo, não

significa vazio, mas sim um oceano de forças de onde tudo sai e tudo retorna.); indivíduo (um ser irreduzível)/pessoa (um ser em comunicação e comunhão).

Somente com o despertar de uma espiritualidade criacional é que superaremos definitivamente esta lógica hegemônica do dualismo contraditório. id. ibid. p.90-93-96-99-233.

19-Estratificação Social:

A diferenciação social iniciou-se justamente na dimensão espiritual que mantinha o diálogo, a ligação fundamental entre homem natural e seu universo, através do surgimento dos senhores da magia/sacerdotes, que podiam controlar a fertilidade das plantas e dos animais. Que agora dominavam o mundo dos espíritos, e se autoploclamavam como única ponte (de onde deriva o termo Papa- grande ponte), entre o mundo espiritual e natural.

E foi exatamente esta descoberta das diferenças sociais serviu como base para uma nova distribuição do trabalho, que antes era fundamentada na aptidão física e individual de cada ser, onde cada um cumpria gratuitamente sua função no sistema para que mundo funcionasse. Assim, ou seja, a artificialização da organização inata e espontânea dos povos originais, desencadeou um processo de disfunção ecológica do homem, materializada na forma de sedução fácil e de uma concepção desvirtuada do poder, que foi reduzido à prática de dominação

e subjugação de outros homem e do ambiente; onde: o rei, cuidava do mundo natural; o sacerdote, cuidava do mundo espiritual; e o homem do campo, sustentava uma nova função ecológica emergente do homem/mulher, o parasitismo, muito apreciado nos dias atuais (CARVALHO,1986. p.26-27-28).

20- Etimologia (vem do grego etymon = verdadeiro):

É a parte da lingüística que estuda o étimo (que é um vocábulo que se associa a outro vocábulo, aumentando, assim, seu campo de significação) (BUENO,1980. p.462).

21- Etnografia:

É o ramo da Antropologia, que descreve a cultura ou modo de cultivar localmente, de um determinado povo. id. Ibid.p. 463.

22- Etnologia:

Vem de Etno = Relativo ao povo. É o estudo e o processo de conhecimento da cultura popular, que pode manifestar-se no campo espiritual ou material. Id. Ibid p.46.

23- Evolução:

Segundo BOFF(1999a), "tudo está em evolução, veio do passado, se concretiza no presente e se abre para o futuro. O passado é o espaço do fático (o futuro que se realizou); o presente é o campo real (o futuro que agora se realiza e que

se mostra); e o futuro é o horizonte do potencial (a possibilidade que pode ainda realizar-se)".

Este processo evolucionário está sempre sob a égide da lógica universal da autotranscendência (ordem ↔ desordem ↔ interação ↔ organização ↔ criação; norteada por uma perspectiva parelacional (relação em todas as direções), e por uma atitude de inclusão total, ou seja, a totalidade orgânica dentro da micro e macrofísica (átomos, astros, galáxias); biologia (campo morfogenético) e humano (entidades eco-bio-sócio-antropológicas), pois tudo que existe, preexiste e coexiste.

Forma-se, assim, um sistema sempre aberto para o absoluto, pois nada está pronto e acabado, mas está carregado de potencialidades que buscam se realizar, ou seja, a harmonia total é promessa para o futuro e não uma celebração do presente. Segundo Chardin, "quando mais avança o processo evolucionário, mais ele se complexifica; quando mais se complexifica, mais se interioriza; quanto mais se interioriza, mais consciência possui; e quanto mais consciência possui mais se torna autoconsciente" (BOFF, 1999a p. 561).

24- Forças substancializadas:

Forças naturais/centros energéticos poderosos, foram no decorrer do contato do homem/mulher com seu ambiente (história) hipostasiadas, na forma de divindades masculinas e

femininas. Esse comportamento de sacralização do ambiente, significa fundamentalmente a efervescência interior da dinâmica do universo em cada ser humano, às voltas com o sentido radical de sua vida pessoal e coletiva. Estas divindades funcionavam como arquétipos poderosos, com qual o ser humano devia conviver, confrontar-se, interiorizar, escutar, e seguir profundamente.

Ex: quando um sertanejo cultua/deseja com todo seu coração, que no dia de São José chova; o inverso com certeza vai ser bom, e farto. Na verdade ele está venerando um fenômeno natural, a mudança de equinócio, que acontece no mesmo dia; e conseqüentemente está adorando a verdade última que é Deus/Xamã. Id. ibid. p.120-124 23.

25- Igreja:

Dogmatizou a concepção da natureza de forma: qualitativa; orgânica; limitada; imutável, estabelecendo o poder da igreja como algo consumado de cunho eterno causas e fins predeterminados, justificando, assim, a predestinação do rei a governar, e da igreja a dominar, onde tudo e todos estão enquadrados nos "divinos" desígnios relatados nas sagradas escrituras; religiosa, pois Adão e Eva foram expulsos do paraíso, que era um lugar sem pecado, ou seja, o paraíso é a natureza sem o homem/ mulher, e como centro do cosmo, a obra

de Deus era perfeição, por isto o lugar da perfeição não poderia ser outro senão o centro do universo.

Neste período, a geração do conhecimento tinha uma só motivação, a reconciliação do homem com a natureza (CARVALHO, 1996 p.37-42).

26- Lógica ecossistêmica:

É representado por uma celebração dialógica, onde os seres doam gratuitamente ao sistema, que por sua vez também doa gratuitamente aos seres. Esta lógica perpassa o sentido de ecossistema, descortinando, assim, uma nova realidade orgânica, sinérgica, e sempre aberta à indeterminação quântica. Para Werner Heisenberg (BOFF, 1999a, citado Heisenberg), "a realidade segue o princípio da indeterminação, e lógica da probabilidade, tudo pode acontecer, ora de jeito, ora de outro; sendo a consciência, que define o que realmente existe, fazendo a ponte entre o mundo das energias/partículas elementares, e nosso mundo cotidiano" (BOFF, 1999a p.94).

27-Panteísmo: (Em grego: pan = tudo; en = em; theós = Deus/Xamã.):

Significa Xamã em tudo, e tudo em Xamã, este termo foi usado primeira vez por: Karl Christian Frederick Krause, fascinado pelo divino do universo.

Não trata apenas de puro verbalismo, em dizer que Xamã está em tudo, ao nosso redor, em mim, em ti, na grama e neste ensaio; trata sim de senti-lo profundamente, dentro e fora de mim, e nele sentir-se aconchegado e gratificado. Id. ibid. p.197-235.

28- Poder:

O ser humano apresenta um estado de agressividade que beira a insanidade, pois se sente apavorado e acuado por tudo e por todos que o cercam; por isto usa do poder para ter mais poder, e assim se sentir mais seguro. Este comportamento por sua vez se caracteriza como pura ilusão, pois anular, sublimar o poder dos outros não nos torna mais seguros, muito pelo contrario nos torna mais vulneráveis, pois virtualizamos tudo e todos como potenciais inimigos. Esta condição de absoluta insegurança cria uma necessidade obsessiva pelo poder, ou seja, um círculo vicioso que pode se manifestar de diversas formas: pela opressão (através da anulação do poder do

outro.); pela subordinação (através da submissão); e pela hegemonia (através da cooptação e atrelamento).

E foi exatamente esta volúpia pelo poder, o que permitiu a este valor assumir a instância pela qual tudo se organiza (centralização no poder), insurgindo, assim, em nós o espírito dominador (o mito do herói desbravador, Prometeu indomável), que se manifesta como impulsos de tudo comandar, de tudo controlar, de tudo enquadrar, e de tudo submeter. Propicia, assim, as hierarquias ontologizadas (não funcionais), onde o processo de dominação (quem manda sobre quem) rompe com a solidariedade fraterna entre todos os seres (onde a lógica é que cada ser cumpra sua função para que mundo funcione cada vez mais sintropicamente).

Segundo Thomas Berry (BOFF,1999a, citando Berry): este estado de hybris (pretensão exacerbada) assumido pelo ser humano, destituiu a vida como centralidade suprema, coroando a si mesmo como referencia absoluta, reduzindo, assim, a vida a mera função, onde suas exigências básicas são simplesmente ignoradas. A vida necessita de vivificação (através do zelo e da ternura), para que não se relegue a ela apenas a função de reprodução, mas também ao ato criação (somos co-responsável pela evolução).

Quanto ao estado desvirtuado de poder ele é contra a lógica cósmica, pois não precisamos nos seduzir roubando a

energia dos outros, pois o cosmo tem energia para todos. Amem.
Id. ibid p.113-117-118.

29- Principais cientistas modernos:

Edwins Power Hubbe, que constatou que o universo está em expansão, ou seja, em rota de fuga com uma velocidade próxima à da luz. Quando verificou que as galáxias mais distantes emitiam um espectro de luz tendendo ao vermelho, pois quanto mais distante, a onda de luz tende a perder energia, tornando-se maiores, apresentando, assim, um espectro tendendo ao vermelho; Padre belga Georges Lemaître, que propôs a teoria do Big-bang (grande explosão); Alan Guth com a teoria do universo inflacionário (que significa que a expansão teve início a partir de um espaço reduzidíssimo, e que continua até hoje); Arno Penzias, Robert Wilson, Geoge Smoot, que demonstraram que todos os elementos que compõem os seres mais diversos do universo estavam lá, juntos na esfera original; e por Isaac Newton com a lei da gravitação universal, onde por mais distante que os seres estejam uns dos outros, os mantém relacionados, interligado. Id. Ibid. p.74-75.

30- Princípio participativo:

Está sob a égide das leis termodinâmicas:

•1ª lei da Termodinâmica:

O universo não se apresenta dentro de uma lógica linear (de início, meio, e fim), mas sim como um sistema aberto (de equilíbrio frágil em permanente busca de adaptação - em evolução), que está sobre o nomos do princípio do ciclo de energético^a (princípio da circularidade/ciclicidade).

•2ª Lei da termodinâmica (Entropia):

Todos sistemas tendem a perder energia na forma de calor até sua morte térmica^b, pois todos os sistemas constituem-se como verdadeiros devoradores/consumidores de energia, por isto são chamados de estruturas dissipativas, entropicas, gastadoras de energia.

•3ª Lei da termodinâmica (autotranscendência):

Todos os sistemas estão sob a égide da autorganização, pois todos os elementos naturais tendem a dissipar esta energia de entropia, por isto também chamados de estruturas dissipativas de entropia, sintropica, economizadora de energia, ou seja, esta condição natural de autopoiesis^c permitirá a passagem desta condição de entropia (desequilíbrio/caos) para patamares mais altos de equilíbrio.

A 2ª e 3ª leis termodinâmicas são regidas pelo princípio natural da complementaridade/reciprocidade, ou seja, apesar de apresentarem um aparente antagonismo, são na verdade dimensões da mesma realidade (apresentam essências dual complementar); e

estavam presente na realidade desde dos momentos iniciais, na forma de caos(entropia)/cosmo(sintropia) - estrutura original. E permeiam e fundamentam todos os processos naturais; como podemos facilmente observar no processo de sucessão natural, e na tomada de consciência.

a) ENERGIA:

Segundo Einstein (BOOFF 1999a, citado Einstein), "tudo é energia em diversos graus de concentração e estabilização, podendo ser captadas na forma de matéria, no estado de energia simples, e no estado de campos de energia, que por sua vez inter-retro-relacionam-se, precipitando, assim, uma realidade panrelacional e transversal (percebida em todas dimensões).

Esta mesma energia original veio circulando e se precipitando (em várias formas de energias) pelos sistemas, até entrar em um colapso atual formando o ser humano e seu cotidiano, ou seja, a mesma energia gerada pelo processo inflacionário e big-bang, é a mesma que formou as partículas/energia primordial, as grandes estrelas vermelhas, as galáxias, Terra, e é mesma que irrompe hoje em nós e em nossa realidade.

Este princípio cosmogênico, dá sentido a outro princípio natural: o da sororidade, fraternidade cósmica; de onde emana todo o sentimento de comoção e veneração diante da natureza/cosmo.

Segundo PINHEIRO(1996), "este ciclo apresenta a seguinte dinâmica : Fonte de energia (em nosso caso, o Sol) ↔ Espaço ↔ Matéria" (BOFF,1999a p. 45-57-60 & PINHEIRO,1996 p.275).

Um exemplo clássico desta morte térmica está ocorrendo com o sol, onde se verifica no seu interior reações de fusão atômica do hidrogênio (fusão termonuclear), que formaram o hélio (elemento estável da matéria), e liberaram energia na forma de calor para o satélites do sol .

b) HIDROGÊNIO:

A tendência é que hidrogênio se transforme totalmente em hélio, diminuindo, assim, o tamanho e sua temperatura desta estrela, transformando-se inicialmente em anã branca e depois em uma anã preta.

Pertencem, ainda à realidade da morte térmica, todos os processos que conduzem à destruição e preparam para morte; como a opressão, a injustiça, o descuido com a vida e com o cosmo, que por sua vez causarão enfermidades, necessidades exacerbadas, inumanidade, e a desvirtuação do prazer e da beleza na sua essência de pureza(BOFF,1999a p.79-291).

c) AUTOPOIESIS:

Significa a força de auto organização presente no cosmo e em cada cidadão natural. Mas esta força não se reduz apenas à organização de elementos físico-químicos, ela também é perpassada pelas forças de espontaneidade (interação) e

interiorizarão (vivificação), pelas quais os sistemas se automanifestam e ganham corpo. id. Ibid P. 55.

Segundo BOFF(1999a), "a termodinâmica, é a parte da física que estuda o calor e suas transformações, e está fundamentada em duas leis básicas: a primeira, que afirma que o calor é energia, em estado cíclico no universo, e a segunda afirma que o calor (energia) sempre apresenta um desgaste, que não se recupera (chamado entropia)".

Se fosse um sistema fechado o universo tenderia ao desgaste energético até se estabilizar na morte térmica, mas já que é um sistema aberto, ele dá sentido a uma terceira lei o da autotranscendência (chamada sintropia/vida/espírito), que tem a capacidade de reduzir a entropia dos sistemas, criando neles ordens cada vez mais energívoras(BOFF, 1999 b. p. 159).

31- Princípio pericorético:

É um termo da filologia grega que significa: circulariedade e inclusão de todas as relações e todos seres relacionados. Por este princípio, sempre se procura o dialogo em as todas direções em todos os momentos(BOFF,1999a p.49).

32- Quatros forças cósmicas:

A Força nuclear fraca, é responsável pelo decaimento da radioatividade, e pela manutenção do nível de hidrogênio, que sem esta força se fundiria totalmente em hélio, dissolvendo assim as estrelas e impossibilitando o surgimento da água, fundamental à vida; a Força nuclear forte (que equilibra os

núcleos atômicos, sendo ainda responsável pela formação do carbono, que estrutura toda vida; a Força eletromagnética, que é responsável pela administração da emissão energética pelas estrelas, através de partículas carregadas e pelos fótons de luz, que sem esta regulação, as estrelas esfriariam, não explodindo em supernovas, conseqüentemente não surgiria os planetas, nem os elementos mais pesados: como nitrogênio e o fósforo; e a força gravitacional, que é responsável pela manutenção da distância adequada entre o sol e a terra, para geração da vida) id. ibid. p.38-39.

33-Razão simbólica:

Utiliza todos os nossos sentidos corporais e espirituais para concretização plena da realidade, ou seja, junto ao logos (razão) temos o eros (vida e paixão), o pathos (afetividade e sensibilidade), o nomos (a lei), o ethos (a ética), e o daimon (a voz interior da natureza, a ausculta do grande Xamã). Esta por sua vez deve acontecer dentro de uma lógica transversal: entendimento para o lado (contemporaneidade), para frente (futuro), para trás (passado), e para dentro (complexidade); e dentro de um processo dialógico/pericorética, onde se buscará o diálogo em todas as direções, em todos os momentos; seguido

assim a lógica do universo que é dialógica, onde tudo interage com tudo em todos os pontos e em todas as circunstâncias.

homem/mulher é ser de permanente relação/dialogação com o mundo, onde através do trabalho transforma-o, gerando, assim conhecimento sobre ele, que pode se dar no domínio do Doxa (magia), do logos (razão), ou dentro de uma dialética (razão e emoção = razão simbólica). Segundo a visão Maia o ser humano não era concebido como um animal racional, mas como um ser de mil faces, onde tudo emanava do coração; por isto a educação Maia era baseada, na transparência da face (devia ser tranqüila, jovial, suave, harmônica, etc.) e tudo que faziam, era com o coração (agricultura, artes, matemática, deste povo são reconhecidamente evoluídas, transcendente) (BOFF,1999a p.19-31-47-49 & BOFF,2000. p.67 & FEIRE,1992).

34- Religião:

O judeo-cristianismo é uma das pedras fundamentais para a atual crise do corpo. Segundo Lynn White Jr. & Carl Amery. Outros fatores coadunaram com o religioso, mas foi ele que atuou poderosamente, criando um quadro geral que tornou possível a secularização, a falta de veneração para com a Terra, e o surgimento de um projeto de tecnociência.

Mas como pode as escrituras sagradas (livro comum dos judeus e dos cristãos) conter revelações que nos levam à autodestruição, ao rompimento do vínculo sacral com todo o uni-verso?

Por isto dentro de uma perspectiva dogmática (fé) devemos ouvir o textos na sua literariedade, e considerar o tipo de mentalidade que norteia sua interpretação. Deus é a manifestação do verde, da fonte gratuita de vida e amor, não há como interpretar sua revelação dentro de uma perspectiva egoísta, impregnada de devaneios cumulativos, desmedida de poder e sem compromisso, vínculo com os cidadãos naturais (BOFF, 1999a. p.122-123).

35- Revolução:

Segundo Heidenberg (BOFF, 1999a, citando Heidenberg), as revoluções, não ocorre por vaidade de algum líder ou cientista carismático, nem por oportunismos históricos, elas eclodem impreterivelmente como resposta a fenômenos novos que não podem ser compreendidos, dentro da estrutura mental vigente. Que por sua vez, só serão efetivas se atenderem amplamente às necessidades de mudanças, sem o que as crises se aprofundam, gerando um ambiente propício à desesperança e desvirtuação no sentido da vida. As revoluções representam o que deve ser, e o deve ser tem força em si mesmo, onde cada mudança faz seu curso deslocando-se do velho fundamento, mas mantendo as estruturas fundamentais, para o irromper do novo, que por si só exigem uma nova compreensão de mundo, e um novo campo de linguagem e significação. E como arquétipo de revolucionário, temos dentro da narrativa judaica-cristã temos: um

revolucionário que foi preso um político, que foi torturado e cravado numa cruz, como consequência de sua vida prática, e autotranscendeu para manifestar a graça original, e a infinita possibilidade da vida, e da liberdade. Id. *ibid.* p.172-286-287.

36- Sagrado:

O sagrado não é uma coisa, é sim uma qualidade das coisas, que de uma forma compreensiva nos toma totalmente, e nos fascina/nos comove falando ao profundo de nosso ser, nos dando, assim, uma experiência sublime de respeito, temor, e de veneração. Segundo Rudolfo Otto (BOFF,1999a, citando Rudolfo). "o sagrado ocorre em duas dimensões complementares: a *tremendum*, aquilo que nos faz tremer por sua magnitude e pelo desdobramento de nossa capacidade de suportar a sua presença, que nos faz fugir devido sua avassaladora intensidade; e de *fascinsum*, aquilo que nos fascina nos atrai como um ímã, que nos faz deleitar na graça original, onde se funda a alegria e o prazer.

E é justamente esta dimensão do sagrado que alicerça a aliança entre todos os seres (sororidade), ou seja, sem ela nos perdemos na nossa demência insaciável de consumo, e nosso desejo insano por um mundo cada vez mais artificial. Id. *Ibid.* 175-180-188.

37- Semântica:

É o estudo do significado da palavra, que nos explica a origem e as variações das significações/campo de significação vocabular (BUENO, 1980 p.1038).

38- Ser humano:

Segundo Sartre: a condição básica do ser humano, é ser um ser em si mesmo, mas que se abra sempre para outro, que se abra para o mundo, que se abra para totalidade, ou seja, é ser de comunicação e de relação; que surgiu na verdade há 15 bilhões de anos atrás, pois somos húmus cósmico; derivamos dos 100 elementos do qual tudo se gerou. E estes elementos criacionais, já estavam presentes na forma de energia no momento da graça original (tempo zero) , ou seja, somos também universo na sua expressão de amor, liberdade, e inteligibilidade (noosfera); que apresenta a sagrada missão de ser zelador/co-piloto da evolução, onde seu atraso, implica no atraso da criação como um todo; e seu avanço significa o avanço da totalidade. Ou seja, homem comporta-se hegemonicamente como crianças rebeldes, imaturas, contraditórias, o que reflete seu atual estágio de imaturidade, e entreve no processo de evolução (BOFF, 1999a p.131-133-175-186-189).

39- Simplicidade/amor ágape:

Segundo Henry David (BOFF,1999a, citando David), "a simplicidade sempre foi o apanágio de todos os sábios e santos de todas as culturas", esta virtude entre as virtudes nos leva à dimensão do viver somente pelas nossas necessidades básicas e não por necessidades desvirtuantes, ilusórias, e esbanjadoras, onde vige a lógica hegemônica do consumir pelo consumir.

Devemos ainda ser preenchidos pelo amor em sua quinta essência "o amor ágape" que é o amor da gratuidade, liberto de atitudes possessivas e aberto para o absoluto. Id. Ibid. p.303-324.

40- Supernovas:

São explosões de estrelas que possuem muitas vezes a massa do sol. Esta morte é tão violenta que ela injeta seu material rico em elementos pesados, para todos os quadrantes do universo, contribuindo, assim, para formação dos sistemas planetários. Este fenômeno cósmico é tão intenso que seu brilho se mantém na presença do sol. Este termo foi proposto por Fritz Zwicks (1937), para designar explosão de estrelas. Em nossa Galáxia foram registrados quatro supernovas: 1006 (mais brilhantes de todas que durou 2 anos), 1054 (nebulosa de caranguejo) 1572, 1604 (conhecida como supernova de Keper, a

última em nossa Galáxia), em 1909, um grande escritor brasileiro imortalizou uma supernova, a "Pelegrine". Esta manifestação cósmica produz as estrelas de neutros e os buracos negros (site do Observatório do Estado do RIO DE Janeiro).

41-Trabalho original:

Nunca o trabalho apresenta um sentido meramente produtivo onde se visa apenas o lucro, mas é sempre uma atitude de estar junto à natureza cumprindo nossa função de colaborar nesta sagrada missão, onde o ambiente por sua vez será generoso e a todos alimentará gratuitamente.

Por isto o nativo trabalha o suficiente para suprir suas necessidade, sempre como uma atividade comunitária, gratuita, e prazerosa, como uma expressão do bem viver. Por exemplo, os Maias produziam o suficiente para 5 pessoas, somente com 45 dias de trabalho no ano, tendo ,assim, mais tempo para se dedicarem às artes, à comunidade e à religião. Segundo Ailton Krenak, um dos mais lúcidos nativos do Brasil, verdadeiro Pajé e Profeta ontológico, "o seu povo não nega a tecnologia, mas não se magnifica com ela; apenas a usa como instrumento, para ter mais tempo para cantar, dançar, fazer festa, e para viver melhor, ou seja, dispõem dela para despertar o sentido mais profundo da vida humana que é gratuidade e a celebração (BOFF,1999a p.195 28).

42- Tecnologia:

Somos sem sombra de dúvida uma civilização tecnológica, ou seja, usamos o instrumento techne como forma primordial de relação com o ambiente (homem/mulher→ Tecnologia→ Ambiente).

Rompemos, assim, a experiência de pele com o ambiente; o qual gerará um tipo de racionalidade instrumental (centrada no ser humano e seus interesses), que desconsidera o valor intrínseco de todos os seres, fazendo deles instrumentos para atender às delirantes e desmedidas necessidades humanas.

Esta tecnologia, ao invés de ser concebida dentro de uma razão crítica e ser sistematicamente aplicada a realidade, se resumirá apenas à ciência aplicada. E é justamente esta atitude reducionista que dá margem a este estado rudimentar, imaturo, e agressivo, que se concretizará na forma de atitudes sistematicamente desvirtuadas, como envenenamento do solo, poluição atmosférica, e quimicalização dos alimentos. Devemos, ainda, levar em conta que o homem/ mulher recusa-se a ser substituído pelas máquinas, mesmo quando estas atendem suas necessidades fundamentais, pois ele é dotado de capacidades que quer exercitar e criativamente mostrar, ou seja, é ser de participação e de criação que não quer somente receber o pão, mas também ajudar a produzi-lo, sendo, assim, sujeito de sua história. Sim nós, temos fome de pão, mas também de

participação, criatividade, e beleza, que são fonte de toda auto estima. Id. Ibid. p.26- 103-114-115.

43- Teoria da trofobiose:

Segundo CHABOUSSOU(1987), "as plantas submetidas a condições desfavoráveis, manejo inadequados: correção e fertilização do solo, plantar em lugar errado e na época errada; e por efeitos climáticos (secas, inundações, etc.). acumulam compostos solúveis (açúcar e aminoácidos) no vacúolo de suas células, promovendo um metabolismo de baixo valor biológico, pois é composto de moléculas de baixo valor energético (baixo número de ligações químicas), ao contrario do alimento de alto valor biológico, composto de moléculas de alto valor energético (moléculas de complexas estruturas)".

Dentro desta mesma reflexão pode-se identificar este alimento de alto valor alimentar através dos organismos simples (ácaros, insetos, fungos, etc.), que por terem um equipamento enzimático simples, só conseguem assimilar estas substancias solúveis, por isto estes indicadores de qualidade alimentar não atacam plantas em condições favoráveis a complexificação (protreossíntese, ao crescimento).

Segundo Pinheiro(1993), "os organismos simples tem um campo visual muito amplo conseguindo captar emissões na freqüência infravermelha, ou seja, quando a luz do sol perpassa a folha chegando ao vacúolo celular as substancias

simples em forma de cristais emitem sinais luminosos, (nesta frequência), típicos de sua presença, instintivamente identificável pelo inseto” (CHABOUSSOU, 1987 p.55-57-58).

44- Vaidade coletiva:

Este valor foi inspirado no arquétipo de Jesus, o autotranscendente em corpo e espírito, que ao ser traído precisou ser identificado com um beijo “Eu te saúdo rabi. E beijou-o e logo o prenderam’ (Mateus: 26: 49). O que demonstra claramente que ele (vaidade individualista) sumia no todo, e que aparecia realmente era a idéia do todo.

Como efeitos práticos para nossas vidas não devemos nos expor desnecessariamente, devemos sim seguir a lógica dos sistemas, onde cada um realiza gratuitamente sua função social/ecológica (sociedade e expressão artificial das relações ecológicas), para que a comunidade/sistema atinja um maior grau de consciência, e atitude plenamente revolucionária

45- Vida:

As características da vida são:

a) auto-organização:

As partes estão num todo orgânico e as funções são diferenciadas e complementares.

b) Autonomia:

Cada ser existe em si, mas ao mesmo tempo existe dos outros e para os outros, portanto, não goza de independência, pois está sempre interagindo com o meio.

c) Adaptabilidade ao meio:

Por que ela garante seu equilíbrio frágil, sobrevivendo e se expandindo no sistema vida.

d) Reprodução:

É a qualidade originalíssima da vida, pois transmite características idênticas a si mesma dentro de uma mesma espécie. **e) Autotranscendência:**

Pois sempre está aberta a novos patamares de evolução e a novas formas de expressão.

Segundo Ilya Prigogine a estrutura termodinâmica de funcionamento dos seres vivos se apresenta: como sistemas abertos com um equilíbrio que deve ser continuamente refeito mediante sua auto-poiesis promovendo, assim, níveis cada vez mais elevado de ordem interna. E ao consumirem energia do ambiente geram entropia (gasto de energia, 2ª lei da termodinâmica- todo corpo tende à morte térmica), mas pelo seu nível de organização interno e auto-regulação, superam, dissipam as forças que o levam à uma progressiva desordem, tendendo ao caos total (por isto são conhecidas como estruturas dissipativas, ou autotranscendentes/ antientrópicas). Isso, por sua vez é indicio de uma nova ordem

que vai emergir (mais ordenada e criativa), ou seja, o caos é generativo.

Um exemplo desta dinâmica termodinâmica, são os fótons do Sol que para ele são inúteis, mas para o sistema autotrófico estas energias de desordem servem como ativadoras da fotossíntese. Juntamente, com água, e sais minerais metabolizam alimento das plantas. Este processo produziram como resíduo deste processo o oxigênio, que é fundamental para a vida dos heterotróficos" (BOFF,1999a p.34-87).

46- Vazio espiritual:

"Segundo C. G. Jung, "todos nós precisamos de alimento para a psique, e para o espírito. Essa fonte de maneira nenhuma está num mundo artificialmente urbano, mas jorra gratuitamente na imponência das montanhas, na noite de luar que aos poetas vêm inspirar, no cheiro de chuva, no refrescante riacho que nos mata a sede de nossos corpos e nossas almas, e no desabrochar das flores que a todos vem encantar. Precisamos nos introjetar nestas coisas que nos cercam. Onde nosso eu verdadeiro, não está confinado num corpo, mas prolonga-se a todas coisas que nos encantam, onde sem elas eu não seríamos nós mesmo, pois elas fazem parte do nosso eu essencial (corpo , alma, e espírito) e da minha beleza(BOFF,1999a. p 206 & BOFF,1999b).

46-Unidade mística:

Para os povos originários a Terra não é um simples meio de produção, mas um prolongamento da vida e do corpo, onde o universo, e a própria Terra que através do homem/mulher se sente a si mesma, vê a sua indizível beleza, escuta sua musicalidade, comunica seus mistérios, pensa reflexamente sua interioridade, e ama apaixonadamente a todos; por isto vivem uma verdadeira sociabilidade ecológico-cósmica, (BOFF, 1999a p.189-193-194).

X) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - HASSEN, Joanes. Teoria do Conhecimento. 7.ed. Coimbra: A. Amado, 1980. 206p.
- 2 - BUENO, Francisco.Silveira. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 11.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1980. 1260p.
- 3 - FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992. 93p.
- 4 - BOFFa, Leonardo. Ecologia; grito da Terra, grito dos pobres. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999. 341p.
- 5 - BOFFb, Leonardo. O saber cuidar; Ética humana - Compaixão pela Terra. 6. ed. Petrópolis Rio de Janeiro: vozes, 1999.199p.
- 6 - BOFFc, Leonardo. A oração de São Francisco - Uma mensagem de paz para o mundo atual. 4.ed. Rio de Janeiro: sextante,1999.144p.

- 7 - BOFF, Leonardo. Tempo de transcendência. 1.ed. Rio de Janeiro: sextante, 2000. 93p.
- 8 - BOFF, Leonardo. O despertar da água. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.174p.
- 9 - CARVALHO, Marcos. O que é a natureza. 1. ed. São Paulo: Brasileira, 1996. 77p.
- 10 - CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos - A teoria da trofobiose. 2.ed. Porto Alegre: L&PM,1987. 253p.
- 11 - PINHEIRO, Sebastião et. Alii. Agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil. 1.ed. Porto Alegre: Fundação Junqueira Condirú, 1993. 355p.
- 12 - GARDER, Josten. O mundo de Sofia. Tradução João Azenha Jr. 1.ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995. 555p.
- 13 - Coletivo Nacional de Educação do M.S.T. Caderno de educação N0: 8 (Princípios de educação do M.S.T.). 2.ed. São Paulo: Peres,1997. 29p.
- 14 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo. 9.ed. São Paulo: Nobel, 1979. 542p.
- 15 - PRABHUPADA, Srila. Além do nascimento e morte, transcendência. 8. ed. São Paulo: Bhaktivedanta, 1997.45p.

XI) ANEXO

EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE ACESSÓRIA TÉCNICA E ECOLÓGICA

Local: Fazenda Barbará - bairro Santa Rita do Zarur - Volta Redonda - RJ.

Proprietário: Vladimir Leitão. Tel: (024) 342-4001

Profissão: Veterinário e Apicultor.

Técnicos responsáveis: Carlos David, e Eduardo. (curso jovens apicultores)

Orientados pôr:

- Abelardo Silva dos Santos, Licenciado em Ciências Agrícolas e Eng. Florestal.
- Luciano Moreira Jardim, Eng. Florestal.
- Rodrigo Bracellar de Mello, Eng. Agrônomo.

Descrição da área

Faz parte da montante de uma bacia hidrográfica, com uma declividade de aproximadamente 45⁰. E era usada como pasto, por isto é todo ocupado com uma barquearia senecente.

INTRODUÇÃO

O processo de assistência técnica foi concebido e norteado pela lógica da dinâmica pendular (planejar - executar - replanejar)*, tendo como motivação principal, seu cunho pedagógico, pois nada educa mais do que o trabalho¹. Objetivo de nossa atividade é despertar uma sensibilização estética (fundamental num trabalho de paisagismo e manejo de paisagem), implantar uma sistema sustentável com aptidão apícola, e promover o enquadramento legal² desta área.

JUSTIFICATIVA

"O trabalho pôr ser uma atividade social, também é um ato político, por isto isento de neutralidade" (Freire,1992). Por isto estruturamos a assistência técnica em fundamentos filosóficos* (que já norteiam nossa ação educativa). Somente, assim, teremos uma prática construída dentro de uma percepção

¹ Coletivo nacional de educação do M.S.T. Caderno nº: 8.

²Coletânea da Legislação Ambiental. Lei n: 4771, de setembro de 1965. Art. 16, parágrafo segundo (Código Florestal)

ampla, sistêmica, e fina (sensível), da área como um todo, respeitando profundamente as suas diferenças ecológicas (diferentes paisagens) na consumação deste projeto.

PASTO APÍCOLA³ AGROSSIVICULTURAL

I) Relatório

Montou-se uma linha de luxo demonstrativa, através de uma limpeza com a largura igual de uma enxada (destocando o capim braquearia), onde se efetuará o plantio⁴, de mudas de 1X1m com a unção de alimentar o sistema (forrageiras: guando , mamona e paineira), e de alimentar o homem (frutíferas: banana e a amora, jatobá). A disposição deste plantio seguirá a lógica da estratificação florestal. Já na linha intermediária, ou seja, a metade da entre linha, será plantado banana de 1 em 1 metro, e entre elas será plantado um coquetel de espécies anuais que servirão como extratos baixos e sustentação no início da produção (girassol, feijão, guando, mamona, abóbora, mucuna, milho crioulo).

⁴ No pé de cada muda formar-se uma bacia (reter umidade e matéria orgânica), e em torno dela, teremos uma arrumação de telhas de pseudocaule de banana, com a função de fornecer umidade, ser alimento para a planta.

II) Esquema do plantio

Espaçamento Linha de luxo: entre linha: **2X2m**

entre planta: **1X1m**

Espaçamento Linha intermediária: entre linha: **2X2m**

entre planta: **1X1m**

Er/Ba — A/F/I/Hi/M — Am/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Ip/Ba —
A/F/I/Hi/M — AX/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Ja/Ba — A/F/I/Hi/M —
Ci/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Pa/Ba — A/F/I/Hi/M FC/Ba —
Mu/F/I/Bo/G — Ar/Ba. **(Linha de luxo)**

Ba — A/F/Gi/Ma/G — Ba — Mu/F/Mi/Ma/G — Ba — A/F/Gi/Ma/G —

Ba — Mu/F/Mi/Ma/G **(Linha intermediária)**

Er/Ba — A/F/I/Hi/M — Am/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Ip/Ba —
A/F/I/Hi/M — AX/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Ja/Ba/Pa — A/F/I/Hi/M —
Ci/Ba — Mu/F/I/Bo/G — Pa/Ba — A/F/I/Hi/M FC/Ba —
Mu/F/I/Bo/G — Ar/Ba.

(Linha de luxo)

Er- Erythrina M- Mandioca Am- Amora Bo- Boldo Ip- Ipê
rosa , Ba- banana, Mu-mucuna, AX- ameixa/nespera Hi- Hibisco
Ja- Jatobá Ci- Citrus Pa- Paineira FC- Futa do conde, Ar-
Aroeira, G-Guando, I- Inhame, A- Abóbora, F- feijão, Mi- Milho
crioulo, Ma- Mamona, Gi- girasol, Pa- Palmito.

III Funções principais de cada espécie no sistema

Erythrina: tem a função de forrageira e paisagística

Mandioca: para alimentação humana e forrageira e
descompactador de solo.

Boldo: medicinal e forrageiro

Hibisco: paisagístico forrageiro.

Ipê Rosa: é forrageiro paisagística, forrageira.

Ameixa: na alimentação humana.

Jatobá: na alimentação humana, e medicinal.

Citrus: na alimentação humana.

Paineira: é forrageira e paisagística.

Fruta do conde: na alimentação humana.

Aroeira: medicinal, e atrai dispersores.

Girassol: na alimentação e paisagismo.

Milho: alimentação humana, forrageira

Banana: inicial forrageira

Mucuna: cobre o solo.

Abóbora: cobre o solo e alimentação.

Amora: alimentação e forrageira.

Inhame: descompactador de solo.

Mamona: atrai dispersores, e é forrageira.

Palmito: alimentação.

IV) Estratificação

Seqüência de estratificação	Seqüência de estratificação
Extrato herbáceo	Extrato arbóreo
rasteiro: mucuna/abóbora	Extrato1: citrus
Extrato1: feijão tipo 2	Extrato2: urucum
Extrato2: inhame	Extrato3: amora
Extrato3: boldo/ hibisco	Extrato4: ameixa
Extrato4: girassol/milho	Extrato5: fruta do conde
Extrato5: mamona	Extrato6: Ipê roxo
Extrato 5: mandioca/guando	Extrato7: Paineira
Extrato6: banana	Extrato8: Erythrina
	Extrato9: Jatobá

V) Dinâmica de manejo:

3º mês: primeiro manejo (feijão, guando).

6º mês: segundo manejo (abobora, inhame).

1 ano: terceiro manejo (mandioca, amora).

ETC...

VI)Glossário:

1 - Dinâmica Pendular:

a) Planejamento:

Entendimentos dos mecanismos de funcionamento da realidade circundante (ciência).

b) Execução: intervenção no meio, norteado por este entendimento (Técnica).

c) Replanejamento:

Novo entendimento da realidade circundante, baseado na prática (salto científico/qualitativo).

As etapas de execução e replanejamento, ocorrem simultaneamente, em loco, sendo o ápice deste processo definido pôr Paulo Feire como **PRÁXIS**.

2) Fundamentos filosóficos:

a) Razão simbólica: usa-se todos nossos sentidos corporais e espirituais, para interpretarmos a realidade circundante através do logos (razão), do eros (vida e paixão), do patnos

(afetividade e sensibilidade), e daimom (a voz interior da natureza).

b) Transversalidade:

É o entendimento do ecossistema para trás (passado, histórico local), para o lado (a realidade atual/comtemporaneidade), para frente (projeção do futuro), e para dentro (entendimento da complexidade do ambiente)..

c) Sororidade Universal: Basea-se no Neodarwinismo, onde se concebe a evolução dentro da lógica do parentesco universal, despertando, assim, uma atitude de reverência, e sacralidade frente a natureza.

d) Homeostático:

"O trato com a natureza deve seguir a lógica da própria natureza, ou seja, partindo de dentro dela, potencializar o que já se encontra seminalmente dentro dela". Um dos conceitos de manejo de paisagem, é trabalhamos com os elementos naturais já existem no ambiente.

e) Sinergia:

É a cooperação entre os elementos naturais (incluindo-se o homem) que colocam suas qualidades, para consumação de um bem comum.

O sentido de Gaia/Pacha Mama: Concebe a terra, conseqüentemente a natureza, como um ser dinâmico, onde qualquer ação, terá como resposta uma reação, ou seja, a Terra é um processo dialógico entre os cidadãos cósmicos.

3) Estratificação florestal:

Segundo Primavesi (1979) "O nosso ambiente é quente e úmido , por isto não teremos problema algum com disposição de nutriente, e de água, demos sim, nos ater a luminosidade". E ao planejarmos o nosso plantio devemos levar em conta a estratificação, ou seja, cada planta ocupa seu espaço ecológico no estrato, por isto, não devemos colocar no mesmo espaço plantas que tenham o mesma sicronia de crescimento, e mesmo comportamento ecológico (primaria, secundaria, etc.).

Não havendo, assim, problema algum o plantio na mesma cova, pois segundo a cultura cabocla uma planta cria a outra, ou seja, criadora fornece a sobrinha e dá alimento para que a sua sucessora, possa também cumprir de forma plena sua função no sistema.